

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 27 de Dezembro de 1930

NUMERO 49



1930

— NO LIMIAR DA VIDA —

1931

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Offício Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Chris-
tã — 2.º Catecismo a \$600
Bellíssimos postaes do Santuario

A \$300

Novena a Sta. Rita
Novena a S. Expedito
Novena a Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a N.
Sra. de Pompeia
Diplomas para Directores e Dire-
ctoras da Archiconraria do Co-
ração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (ro-
mance)
Ao Céu, \$500 e \$600 réis

A 1\$000

Vida do Ven. Pe. Claret
O castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Amante de Jesus Christo (ro-
mance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
Mez das almas
Espiritismo em si e em suas re-
lações
Lembranças para Primeira Com-
munião a \$500, \$800 e 1\$000
Diplomas para Filhas de Maria,
1\$000 e 1\$300
Lembranças para casamento a
1\$300
Lembranças de Baptismo,
Anjo da Guarda

A 1\$500

Santinhos em forma de Capella,
rendados, opalinas, marcadores
de livros de 1\$000 até 4\$000

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa Espiritual, livro proprio
para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Cinco minutos deante de Santo
Antonio (cento)

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Devoto Josephino (devocionario)
Caminho da felicidade (romance)
Dever pelo Dever (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Manná do Christão, do Pe. Claret
Jardim de Rosas
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
O que eu li e ouvi

A 3\$000

As mais bellas lendas do Chris-
tianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
(brochura)
As ruinas do meu convento (ro-
mance)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Senhor Jesus Christo, segun-
do os quatro evangelhos com
notas explicativas de 3\$000,
4\$000 e 5\$000 — diferente en-
cadernação
A Rainha Martyr (romance)
O Segredo da Felicidade
Orchideas, (poesias) proprio para
collegiaes
Almanak de Nossa Senhora Ap-
parecida para 1931
Barometro maravilhoso

A 4\$000

O Adorador Nocturno Brasileiro,
2.ª edição, corrigida e augmen-
tada; enc. a pelle, 10\$000
O Balsamo das Dores (romance)
A Lei de Deus
Semeando Ideas
Resenha Ascetica
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)
Mannás brancos, propios para 1.ª
Communião, á 3\$, 5\$ e 6\$000
Manual da Aparecida
Philothea

A 5\$000

Manual de Eloquencia Sagrada,
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céo — Completo devo-
cionario para toda classe de
pessoas; é o verdadeiro Devo-
cionario Angelico
Therezinha a Linda
Imitação de Christo, devocionario
completo de bolso a 5\$, 10\$,
12\$ e 20\$000
Quinze Sabbados

5\$500

Magnificat de Luxo
Ao Banquete Eucharistico, 5\$500
e 6\$500

A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro
Horas Mariannas, de 6\$000, 15\$000
e 20\$000
Polyanthea das Festas jubilaires
de N. Senhora Aparecida

A 8\$000

Ante o altar, 15\$000, 18\$000 e
25\$000
Imitação de Christo, 10\$000, 12\$000
18\$000 e 20\$000

A 10\$000

Pelas terras de São Francisco

A 12\$000

La declamación en la oratoria, em
hespanhol
"Novissimus Thesaurus Confes-
sarii", regulado com as normas
do novo Codigo Ecclesiastico
Bello santinhos de diversas advo-
cações (cento)
Manná do Christo, de luxo

A 13\$000

Luz e Calor, do Pe. Manoel Ber-
nardes, 2 volumes, (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus, enc. 18\$000
Caminho recto, encadernado em
couro, de 14\$000 a 18\$000

22\$000

Na Luz perpetua

A 25\$000

Sermonario Breve
Missale Defunctorum

A 28\$000

Liturgia Sagrada, em hespanhol,
2 volumes

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 125\$000

Anno Christão, pelo Pe. Croiset;
as vidas dos santos para cada
dia do mez; 15 volumes com
cerca de 500 gravuras

REPERTORIOS DE CANTICOS SAGRADOS

4 volumes, encadernados 125\$000
Methodo de Harmonium 30\$000
Harpa de Sião e partitura 35\$000
Harpa de Sião, supple-
mento e partitura ... 30\$000

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000
e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior.

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

AS DESPEDIDAS



obsкуро e despretençioso rabiscador destas linhas anda ás voltas com um assumpto que bastante o atormenta.

E' o caso de apresentar nossas despedidas ao anno de 1930 que breve vae desaparecer por entre as sombras impene-traveis da eternidade, deixando como herança, á barra do severo tribunal da historia, o immenso acervo dos seus feitos para estudo e meditação dos philosophos e pensadores.

Ha muita classe de despedidas: as nossas do anno de 1930 pertencem á categoria das forçosas. Derivam e correm os momentos, as horas, os dias, os mezes, num turbilhão e frenesi de molde a estontear e desequilibrar o espirito mais calmo e ponderado.

Si investigassemos qual o juizo critico dos nossos carissimos leitores a respeito do anno social que acaba de expirar, de seguro ouviriamos e veriamos as mais diversas e desconstradas apreciações. Nem é para admirar que assim acontecesse, visto que as cousas tomam as cores e variantes que lhes empresta o prisma atravez do qual são consideradas. Nem todos os pontos de vista são iguaes, nem estam da mesma forma ao alcance de todos.

Entretanto, poderiamos affirmar, sem temor á minima contradicta, que este anno primou pelo espirito de aventurismo quasi

que em todos os campos da actividade humana: na politica, religiao, industria, commercio, agricultura, sciencias, artes, demostrou a humanidade uma actividade talvez demasiadamente sotrega e precipitada. E, no fundo e atravez de todas essas actividades, facilmente se divisa o estado anímico, psychologico da humanidade, por muito que faça por disfarçar sua precaria situação. O homem está profundamente cansado e procura a paz e o descanso.

Infelizmente, ha motivos para pensar que o homem tanto que peregrina neste exilio, jámais conseguirá esse almejado descanso e paz, justamente por que desconhece a sabia lei da sobriedade proclamada pelo grande Apostolo das gentes.

Uma febre intensa de glorias, poder, fortuna e prazeres, de cada vez mais elevada e imponente, assopra impiedosa das bandas do deserto da ignorancia e descrença, tudo seccando, cristando e desfibrando, como o simum do deserto greta as mãos e resecca os beiços do beduino na avançada das caravanas.

Leitores e assignantes carissimos da "Ave Maria": assistindo pensativos ao sepultamento e despedidas do anno de 1930, o anonymo redactor destas breves linhas convida-vos a recorrerdes ao humilde presepio de Belem, onde pela certa encontrareis a solução de todos os problemas da vida assim terrena como celeste.

A Escola do Coração de Maria

— LIÇÃO DE PUREZA —



ENTRE as lindas flores que erguem suas hastes e esparramam placidos aromas no meio ambiente dos jardins, salienta-se o branco lírio de pétalas immaculadas e de cheiro suavemente odorífero que sempre atrai os olhares sympathicos do observador. O lírio é por convenção universal symbolo da pureza: é a sua alvura intacta que nos admira e que parece impôr respeito aos insectos que cruzam a atmospheria e não se deixa macular pelas nuvens infindas de pó levantadas e esparzidas em vastas ondas ao esfusiar em longos gemidos as rajadas dos ventos.

Tal a pureza que observamos entre admiração incessante e sympathia sempre nova no Immaculado Coração de Maria, coração divinizado cujos affectos ferventes sempre irradiaram alterosos sobre as miserias terrestres, alvejando somente o coração de Deus. Nunca se macularam por affeições terrenas, e se alguma vez eschoaram em impetos vehementes, nunca esbarrondaram para as lagoas profundas ou para os leitos dos alcantis, senão que somente se lançavam para as alturas, como os aromas das flores no pinçar das serranias.

Não nos cabe no pensamento suppôr ou imaginar a mais leve mancha nos affectos do Coração de Maria nem a mais tenue sombra do erro nos elevados pensamentos da Virgem. Estava destinada, como creatura única e a mais escolhida para ser Mãe de Deus, em cujas faces tantas vezes havia de olhar o Verbo divino e mirar-se comprazido em seus olhos maternas. Havia de ser portanto essa Mãe predestinada a mais pura das virgens e a mais santa das mães, mas com pureza e santidade inegalaveis, como ia ser e foi espelho limpidissimo em cuja vista descansasse o Filho de Deus, quando quizesse afastal-a do quadro immenso de miserias moraes com que se debate perennemente a humanidade, excitando contra si os furores da ira divina.

A Mãe dilectissima de Jesus devia ser e foi purissima. Qual é o filho que, se de sua escolha dependesse, havia de ter mãe peccadora? Qual o artista que podendo para si fazer uma habitação decorada e perfeita, habitação da qual elle mesmo havia de fazer parte e ser por ella conhecido, não arbitraria todos os meios de evitar toda imperfeição e qualquer nodoa que a pudesse desdourar? Tal é o caso de Jesus Christo, o Filho de Deus, a quem cabia faculdade para escolher a mãe que mais lhe conviesse e agradasse. Ora, entre todos os males e desgraças que podem infelicitar o mundo, nada lhe

desagrada tanto como a nodoa da culpa que é uma desconformidade manifesta com a vontade divina, isto é, o peccado, a ausencia da pureza moral se constitue essencialmente pela contrariedade entre Deus Creador e Legislador e a creatura que não se conforma com suas leis. Não é possivel que Deus na sua infallivel presciencia escolhesse para si uma mãe cujos actos algum dia houvessem de ser contrarios á sabedoria de suas leis e á bondade paternal.

Deus odeia o peccado, detesta-o e o castiga: Deus odeia o peccador, e por isso o ameaça com severas penas. Não é possivel que Deus quizesse ter por mãe uma creatura a quem tivesse que odiar nem um só instante, ainda na supposição do immediato arrependimento. Com outras creaturas, embora muito amadas, se concebe esta situação; mas absolutamente é inadmissivel respeito da genitora a quem sempre deveria dedicar os affectos de seu amor.

O Coração de Maria, o mais intimo dessa mãe privilegiada, foi por tanto purissimo; e se a alvura e a belleza natural das coisas creadas não se podem comparar com a belleza de uma alma a quem fôrão perdoados os peccados, muito menos poder-se-á comparar com a pureza e a belleza do Coração virginal. Coração sempre virginal que nunca amou com extremos creatura alguma, senão enquanto formava parte da grande familia humana, instituida por Deus e regenerada com sangue divino. Coração virginal, porque seu amor intensivo a Deus foi igual no possivel, á estimação que fazia de seu supremo Senhor e Creador.

Mas se o christão chama a Virgem Maria sua mãe e protectora, se della quer a protecção e a benevolencia, justo é que elle procure em si a pureza moral de seus actos, pois não pode ser agradavel á Virgem purissima um coração afeiado pelas maculas da impureza. Se a innocencia do homem não foi perenne por ser muito fragil a argilla de que foi composta sua natureza corporea, e pelos labéus de malicia que deixou como resabios o peccado original, ao menos esse lírio que devia sair alvo e puro das mãos de Deus e foi conspurcado pelas nodoas pecaminosas, deve ser frequentemente lavado e purificado até readquirir a alvura que lhe fora outorgada pelo sacramento do baptismo.

O arrependimento sincero e a confissão, seguida da absolvição do sacerdote, como ministro da bondade e misericordia de Deus, têm a virtude de tornar á nova vida esse espirital lírio que é por sua constituição a alma humana, e só assim é que poderá ser recebido e trans-



A MOCIDADE TROVADORA CELEBRANDO AS SANTAS ALEGRIAS
DAS PASCHOAS NATALICIAS DO DEUS MENINO

plantado para a eterna vida no jardim celestial. *Nihil inquinatum in eam incurrit.* Nada que estiver manchado com nodos de culpa poderá entrar no reino dos céus. Não é possível, nem se pôde tornar em realidade a pretensão de gozar no céu a companhia dos Santos, especialmente de nossa Mãe e Senhora, sem ter antes purificado o espírito pelos sacramentos da Igreja, antes de o ter entregado a Deus nas agonias da morte. E nem essa purificação final pode ser temerariamente esperada por aquelles que durante a vida fogem, como da morte, do banho salutar da penitencia. A misericordia de Maria, a sua inexaurivel bondade, assim como

seu poder immenso deante do divino Juiz tem obtido para muitos peccadores, uma hora de penitencia final; mas ninguem pode contar como certa essa singular graça que Deus nunca se obrigou a conceder aos que no decorrer de seus annos não anciavam pe'a pureza da alma, antes a rebaixavam com seus vicios ao nivel das creaturas irracionaes.

Lembrando, pois, a immaculada pureza de Maria, procurem renoval-a em si os piedosos archiconfrades e orar piedosos para que todos os homens se tornem agradaveis a Deus pelo sincero arrependimento e pela reforma da vida.

P. Luis Salameiro, C. M. F.

☀ *Meu cantinho* ☀

Escolhos da educação feminina

PASSEIOS

A gallinha e a mulher
 Não deviam passear
 A gallinha bicho come
 A mulher dá que fallar.

E' uma quadrinha esta de nossa poesia sertaneja, que encerra boa dose do bom senso moral do nosso povo.

Quem muito passeia, diz a Imitação, pouco se santifica! Não é mau, passear, e é coisa innocente até, mas nos passeios, como no theatro, no baile, nas modas, condemnavel é o excesso, o exagero, o que é peccaminoso, contra os bons costumes e a modestia feminina.

Dar um bom passeio, faz bem, diverte, espairose, conforta. Ver novas terras, paysagens variadas, novos mares, ampliar a visão em novos horizontes nada mais innocente, mais proveitoso e até recommendavel por vezes.

Porque então, fallar dos passeios como um dos escolhos da boa formação moral de uma jovem?

Sim, porque como ha bailes e bailes, danças e danças, ha tambem... passeios e passeios.

Entre nós, quer se introduzir o systema educativo Americano do Norte, pelo qual toda menina, moça ou senhora, tem a mesma liberdade, a mesma desenvoltura de um rapaz ou de homem.

E, assim, viaja sozinha, vae onde quer, como quer, á hora que quer, sem dar satisfações a ninguém, nem á familia nem ao publico, isto é, masculiniza-se nos passeios...

Este recato, este pudor nos modos, no andar, nas attitudes que convem á uma jovem distincta nos seus passeios e viagens, dizem, é de 1830, atrazo, caipirismo.

A mulher moderna, contam as feministas vermelhas, é livre, sem pelas da moral antiga, e não obedece aos velhos prejuizos da educação de outr'ora.

Não queremos, sejam nossas jovens como aquellas chloroticas meninas de outras eras, de olheiras roxas, faces pallidas, longas tranças, quasi sempre debruçada na janella, e vivendo em alcovas escuras e longos salões illuminados a velas em enormes lustres, e nas mangas de vidro em mesas de

marmores, n'um ambiente onde dominavam a pezada e majestosa mobília de Jacarandá, o velho relógio de peso e o enorme piano de cauda.

Hoje a civilização moderna criou mesmo no seio da familia outro ambiente menos severo, menos carregado e rigido que o de outr'ora, mas os principios de educação, decencia, e pudor natural, são os mesmos sempre e é mister sejam ainda agora observados.

Nenhuma mocinha se resigna hoje a ficar encerrada n'um austero salão a estudar classicas ao piano ou ler a *Elzira Morta Virgem, Romeu e Julieta, Paulo e Virginia*. Não. A senhorita moderna quer passear, espairose, e isto não é máu, póde ser utilissimo.

Prejudicial á boa formação de uma moça são o excesso e a maneira desses passeios.

Paes descuidados e livres demais na educação, deixam as pobres filhas á solta.

— Mamãe, vou passear.
 — Onde minha filha?
 — Na cidade.
 — Está direito. Vá, divirta-se bem...

Não se indaga mais com quem vae, como vae e nem á que horas volta para casa.

E ahí se atira a gentil senhorita pelas ruas e praças, por vezes sozinha, outras vezes com amiguinhas levianas e... quasi sempre com o seu queridinho, que já a espera em logar marcado para o encontro, ou cynicamente a vae buscar em casa e costumam sahir de braços dados como recém-casados.

Não raro á meia noite vem chegando a senhorita moderna do cinema, sem pessoa da familia que a acompanhe, entre amiguinhos e amiguinhas, prazenteira, risonha, commentando a fita escandalosa, ou os enredos, intriguinhas e namoricos do dia!

O peor, o que chega a causar revolta a quem tenha um pouco de bom senso moral é a peste dos **casas** de **pombinhos** que infestam nossas praças, jardins publicos e até as estradas escuras e desertas.

Não sei, não me é possível comprehender a leviandade, a insensatez, a loucura destes paes, deixando suas filhinhas, jovens innocentes e puras, entregues a mo-

ços levianos e conquistadores e de maus costumes, em longos e demorados passeios.

Os filhos são as joias mais preciosas e mais ricas dos paes e como devem ser bem guardados! Entretanto, não é assim.

Mais vale um cachorrinho lulú, é mais bem cuidado e vigiado, que uma filha, cuja pureza e virtudes constituem o maior thesouro, o patrimonio mais rico de uma familia que se preza.

Cuidado, cuidado, senhores paes com os passeios de vossas filhas. Vigiae-as cautelosamente! Que a toda hora, a todo momento, vos seja possível responder, onde ellas estão, o que fazem, com quem andam.

Pe. Ascanio Brandão

Subscrição

em beneficio da "Béca Santa Therezinha"



De Sorocaba:

Maria José Rosa 10\$000
 Iracema Rosa 5\$000
 João Martins de Oliveira 5\$000

(Continúa)

* UM BEBEDO de profissão recolhe uma noite á casa em tal estado, que, no dia seguinte, acorda na cama com os pés em cima do travesseiro.

— Ora esta! diz muito espantado. Passei toda a noite imaginando que tinha dôr de dentes, e afinal eram as botas que me apertavam os pés!

Semana



Liturgica

DOMINGA INFERA OITAVA DO NATAL

PENSAMENTOS PRIMORDIAES

Magestoso o nascer do sol, libando as risonhas faces da aurora, doirando os altos montes, estanceando como rei de luz e senhor da natureza vivente, pompeando galas e espargindo sorrisos.

Imponente o mesmo astro em pleno meio dia a desdobrar requintes de luxo feerico, acompanhado pelas harmonias suaves dos corregos que cantam e das aves que trinam e modulam gorgelios de amor, enflorando-lhe a existencia.

Mais attrahente nos parece com tudo o astro rei na carreira triumphal acorrentando suavemente com as cadeias doiradas da attracção essa pleiade de planetas que o acompanham sem cessar e do qual recebem torrentes de luz que jorra da cataracta do fogo que é o mesmo sol.

A vida desses planetas está intimamente ligada á vida do sol. Newton descobrirá a lei das attracções que nos evidencia a concatenação physica existente entre o astro rei e entre os planetas. A distancia diminue a attracção. A diminuição das massas tambem impede a comunicação, pois em phrase do exímio scientista, a attracção está em razão directa das massas e inversa do quadrado das distancias.

Bello symbolismo esse dos planetas e do sol para a presente semana liturgica. Não podemos esquecer o pensamento basico das solennidades do Natal. Jesus, astro rei dos céos e da terra, canto e perfume, luz e vida, desfere abrasados raios sobre os corações como sobre vasto leito de esmeraldas. Douradas do sol e embebidas de aroma estão as orações liturgicas, as commemorações, as festas todas desta oitava falando-nos do presepio de Belém, dando pabulo ás almas sedentas de amor divino. Dir-se-lhe porém que a esse astro esplendoroso lhe faltaria alguma qualidade si, a sós, sem a lucida cõrte de planetas que integram a constellação estrellar da Igreja, fosse deixando estupenda via lactea de grandezas e beneficios. Fluem dahi es-

sas duas ideas primordiaes que enfloram o jardim liturgico desta semana.

JESUS NA OITAVA DO NATAL

Do apparecimento de Jesus avulta o character que o distingue: é Salvador, e com esse escopo dirige todas as acções á salvação humana.

Refazer o homem pervertido, encaminhal-o pela senda do bem e levantalo á aspiração da visão sobrenatural, é a tarefa que tomou a si o Menino Deus. Reclama dessa forma em primeiro logar a determinação, a escolha. Ou por Jesus ou contra Jesus é o dilemma synthetico e englobado que se destaca das paginas vibrantes destes dias, em relação ao mesmo Salvador do mundo. A neutralidade nesse ponto aberra de todo sentido. Para levar de vencida o mal, torna-se necessario deslindar ás claras os campos de lucta, desmascarar os inimigos e impedir as dubiedades que se acoitam na cerração do medo e do respeito humano. Só então o exercito christão, os combatentes do bem, ao resplandecerem sobre as cumiadas das montanhas ou sobre os latibulos dos valles, rapidos como o relampago, poderão dizer como Marco Aurelio Scauro aos cimbrós que o interrogavam acerca das forças romanas: "Não passeis os Alpes. Roma é invencivel".

A determinação integral exigida por Jesus seria falha de encorajamento e ilhada de resultado, uma vez que lhe faltarem os melos convenientes. A difficuldade é obvia, a objecção manifesta. Mas ao descortino profundo da liturgia nada lhe falta, é perfeito e comprehendendo o anteparo apresentado, enfeixa os raios de luz sobre outra idea que contem o esclarecimento da difficuldade. Jesus é a fonte da santificação e do aperfeiçoamento. A santificação é uma nova vida. A modificação espiritual deve realisar-se pela infusão de outra forma mais perfeita, divina e sobrenatural. Quantos confessam a sufficiencia propria para essa obra que sobrepaira acima de todo poder humano, são contestes em garan-

tir o desfecho final de semelhante intuito: o desperdicio de esforços e energias. Essa vida está em Jesus. Declarou-se Elle nosso mediador porque sabia claramente a impossibilidade de obter a justificação sem o auxilio divino. Admire-se a sublimidade dessa reflorescencia espiritual das almas, cingidas do halo das virtudes, do verde da esperanza, do flammejante da caridade. A vida é unica e multiforme. Participam della todos os homens, o pobre e o rico, o doente e o são, guardando entre elles a mais completa independencia.

Vê-se, portanto, a attracção irresistivel do astro rei. Os planetas seguil-o-hão no encalço. A santidade ha de refulgir illuminada pelos raios esbraseantes do Sol de Justiça.

HARMONIAS SUAVISSIMAS

Que delicadeza de expressões, que suavidade de quadros! Jesus estrelado por um pugillo de destemidos seguidores... Jesus e os Santos! O berço de Belém enfeitado não pela neve enregelada de corações frios, mas pelo ardor estivo de almas accesas no fogo do amor e do sacrificio. Jamais um rei terreno teve tamanha cõrte de vassallos. Os potentados, os sultões, os cesares da gloria humana tivessem preferido á desconfiada cõrte de validos e paniguados, um coração amigo e sacrificado em que descansar.

Afinal os sorrisos de Belém captivam as almas e prendem os espiritos. Bemdito Menino Jesus que assim sabe encadear os corações!...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

* A HUMILDADE é o throno da sabedoria, o manto da graça, e o preludio da gloria.

* A CONFIANÇA EM DEUS é a vida da alma; quem lhe tira a confiança, lhe dá a morte.

* OH! Como é feliz a alma em cujo seio Deus repousa sempre.



... surpreendente sinceridade a deste espelho! Nada me occulta!... Tudo me diz!... Não era eu assim como hoje sou no principiar o anno de 1930, que acaba de expirar, deixando-me para meditados uma porção de ensinamentos os mais proficuos e salutaes. Quero meditar, quero reflectir, quero rectificar muitas cousas na minha vida, imitando, cá de mim para commigo, a calma sinceridade deste espelho. Alfim, sou o que sou, e de nada me adeanta o querer me illudir vivendo uma vida de passatempos e enganos. Esse proceder não seria serio nem humano e racional. Este espelho material em que gosto de mirar-me todos os dias e por vezes diversas, deve ser, de hoje para mais, symbolo de um outro de que andava eu bastante esquecido: o espelho da consciencia.

PAISAGEM DE ALMAS

Nem tudo passa...

BRANCO foi o habito que lhe serviu de mortalha, branco o véo que cubria seus cabellos de ouro e branca também a coroa de flores que engramaldava sua frente... até a terra naquella dia vestiu-se de branco para receber em seu seio os restos daquella vida em flor ceifada.

Tudo era branco naquella manhã, menos os meus pensamentos, que a intervallos se toldavam de tons sombrios. Tremendo de frio olhava através dos vidros a igreja que lá no fundo do valle apparecia. E perto da igreja o cemiterio onde agora já repousa aquella que faz quatro dias comnosco ria e brincava... Pobre

Que foi de tua juventude? que da louçania dos teus dezoito annos? que dos teus encantos e belleza? Meu Deus, assim passam e desaparecem os encantos, as formosuras deta terra...

Uma rajada de ar, batendo nos vidros das

janellas, vem arrancar-me do enlevo que me produziram taes pensamentos; lanço, então, um olhar sobre o manto de neve que cobre montes e campinas, para novamente fixal-o na igreja: a habitação do Deus vivo, do Deus Redemptor, aquelle que não morre, e que me faz lembrar o que não passa... o que não pode morrer... Passou a vida desta donzella, é verdade e com ella desapareceram seus encantos e belleza; será, porém, que não ha alguma coisa que não passe, que principie a valer quando a vida acabe, quando a sombra do mundo desaparece?... E nestes pensamentos, meu espirito se illumina, esfumando-se nessa luz a negrura dos pensamentos aquelles, para tornarem-se brancos, com a brancura da neve que me deslumbra.

Nem tudo passa, digo-me a mim mesma, no entanto que me encaminho para o Archivo



O MUNDO INFIEL E O CHRISTIANISMO

Segundo as estatísticas, os habitantes da terra são, mais ou menos, 1.726.000.000. Delles uns 600 milhões são christãos; os restantes são infieis, no sentido geral da palavra. Existem, pois, mais de mil milhões de pessoas que não conhecem a Jesus Christo. — Oh! esse grande numero de infieis, necessitados da luz divina, não enternece o vosso coração? — São milhões de almas, da China e do Japão. Almas, sim, de Christo amadas; com seu sangue redimidas, que vivem enganadas por Lucifer; almas sem religião, sem Deus!

de "Juventude Missionaria". Aqui estão os cadernos do curso de 1929-1930, nos quaes se leva a conta dos thesouros espirituaes amontoados pelas alumnas do Collegio: Côro do Sagrado Coração de Jesus... Côro da Santissima Virgem... Côro de São José. A este é que pertencia a nossa fallecida. Vejamos. Maria Elisa: Missas, 118; communhões, 116; Rosarios, 119; visitas ao Santissimo, 511; mortificações, 716; Ave Marias, 11.450... Tudo isto ella offereceu pela salvação das almas, sem contar as esmolas. Senhor, tambem isto passa?

Sim, "salvar uma alma é fazer uma rainha de uma escrava, é transformar em luz perpetua uma cascata de maldições; é quebrar sem alardes uma corrente eterna de dores; é embellezar com novas galas o palacio de Deus, fazer mais agradavel a eternidade dos escolhidos; é atirar flores sobre as chagas de Christo; é augmentar o céu e crear para sempre uma canção sublime de amor, de amizade, de agradecimento".

Sim, "salvar almas é recolher do chão os diamantes cahidos da coroa de Deus; é fazer estremecer de alegria os corações dos anjos; é fazer gloriosa a paixão de Christo". Sim, tudo isso é salvar almas.

Esse rico thesouro espiritual offerecido pela salvação das almas, nada fallaria ao Coração de Deus? para sempre teria tambem desaparecido? teria passado evaporando-se como a vida?

Senhor, Vós que recompensais um copo de agua dado em vosso nome, poderieis esquecer tantas obras boas pelas almas, com tanto custo por Vós remidas? Ah, não; certamente que os seus nomes estarão com letras de ouro e sangue escriptos no livro da vida...

Passou sua vida, arrancada deste mundo em flor... prompto talvez passará e desaparecerá a sua lembrança; o que ella fez pelas almas, isto certamente não se poderá, nem de-

sapparecerá. Escripto permanece no livro da nossa Associação. Será como uma prece muda, mas eloquente elevada de continuo até o throno da divina Misericordia.

Nossas riquezas, as alegrias e encantos todos desta nossa vida passarão; não desaparecerão, porém, as esmolas e orações que tivermos feito pela salvação das almas de tantos infieis.

A grande Associação desta cruzada pelas almas é a OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ. O santo Padre está pedindo aos catholicos todos uma esmola para esta obra, que todos formem parte nesta grande Cruzada.

Tino

Sursum corda!

Senhor que a alma guias, para ser mais perfeita
Em um céu infinito em que não morre o amor,
Onde o divino Sol das almas não se deita
E não floresce o mal e não germina a dor.

Da ovelha, que acolheste ao teu redil, acceita
A contricta oração rezada com fervor,
E faze com que, um dia, ella, por ti eleita,
Possa alegre subir ao céu em que és Pastor.

Pouco importam na terra os asperos trabalhos,
Os magoados pés na aresta dos cascalhos,
A cruz no hombro chagado, o rosto envolto em

[pó.

Si, da cova, radiante, a vida renovada
Merecer alcançar a dezejada escada

Por onde ao céu subiu o sonhador Jacob!

Amedée Perét

UMA AMEAÇA QUE FOI CUMPRIDA

Napoleão disse um dia a Pio VII, prisioneiro em Fontainebleau:

— E', na verdade, uma coisa extranha! Todos os principes da Europa obedecem ás minhas ordens, todos os povos se inclinam diante de minhas armas triumphantes, só um velho, um pobre velho meu prisioneiro, recusa a minha amizade.

— Vossa amizade me seria cara, disse o Papa, mas o que pedis é injusto!

— Pois já que recusais a minha amizade, provareis o meu dia!

— Majestade, eu colloco as vossas ameaças aos pés do meu crucifixo, e entrego a Deus a minha causa.

— Que tola exaltação!

— Imperador, calae-vos, o antigo Deus vive ainda! Elle vos dobrará e quebrará quando a medida estiver cheia!

Doze annos mais tarde, Napoleão, prisioneiro em Santa-Helena, dizia a um jovem pagem que fôra testemunha da terrivel scena de Fontainebleau:

— Lembras-te de Pio VII, da

sua predicção e d'aquellas palavras?

— Sim, Majestade, lembro-me... o antigo Deus ainda vive, elle te ha de quebrar e dobrar...

— O Papa não foi um falso propheta. Meu sceptro não foi quebrado pelos homens, foi quebrado por Deus!

* Uma religião sem sobrenatural, — isto me faz lembrar um annuncio que eu li, ha alguns annos, n'um jornal: "Vinho sem uva". — De Goncour.

Conto de Natal

Escrepto especialmente
para a "AVE MARIA"



O joven e sympathico Vigario, terminada a Santa Missa, fazia com grande recolhimento e devoção a acção de graças. Dentro do seu recolhimento estava completamente alheado deste mundo de miserias e ingratições. Sentia-se satisfeito, com a alma perfeitamente integrada na sublimidade dos seus santos deveres, com o coração limpo e puro, cheio de fé e conforto, em doce e suave calma, gosando as delicias de ter consigo o seu Jesus Bem Amado. Orava. Agradecia esta suavidade de que estava possuido, esta felicidade que lhe inundava o ser, que mais o espiritualisava, mais o santificava! Agradecia; agradecia e pedia. Pedia pelo seu amado rebanho, seus parochianos, que tambem, como elle, possuíam alma boa e santa, que estavam tomados de zelo ardente e sincero por Deus e suas cousas, que dedicavam especial e filial affeição á SS. Virgem. Muitos minutos se tinham passado e elle, insencível á materia, continuava na sua oração singela e pura, singelamente ardente. Como se viesse do céu, ouviu uma voz. Tão christallina, tão ingenuamente sonora, que elle suppoz fosse a continuação de sua prece. Talvez um anjo que com elle velo orar, servindo-lhe de estímulo e premio. E dentro de sua admiração e do seu religioso espanto não teve forças de se mover. Fechou os olhos e escutou. A voz doce e meiga murmurava, balbuciava as palavras, mais com o coração que com os labios: "Mãesinha querida! Mãesinha do Menino Jesus e das criancinhas pobres! Não vos esqueças de mim; todos os dias vos peço a mesma graça, para que vejaes que eu não sou ambiciosa, mas, Mãe querida, concedei-ma, concedei-ma eu vos peço!..."

Fazei Maria Santissima que o Papae Noel deixe, na Noite de Natal, no meu sapatinho aquella formosa boneca de olhos azues, que está na montra da esquina. Não vos esqueças Mãesinha querida, que assim, amanhã, seremos duas a vos trazer flores: a boneca e eu".

Quando o joven e sympathico Vigario conseguiu dominar os nervos, por demais abalados ante aquelle quadro, levantou-se e, vi-

rando-se, mal poudo ver desaparecer na porta da igreja o vulto pequenino e gentil da pobre orfãzinha, que todos amavam com ternura, que todos olhavam com olhos caridosos, cheios de piedade, que todos admiravam como modelo de humildade e virtude. Mal poudo contemplar o reflexo de um raio de sol, que através da porta, refletia-se nos cabellos louros e cacheados da menina... E aos pés da Virgem Maria um ramalhete de rosas brancas, brancas como o santissimo manto da Mãe de Deus, perfumosas, de um perfume penetrante e puro. A alma do bom e virtuoso sacerdote sorria e chorava... seu coração expandia-se numa alegria que lhe fazia chorar sorrindo... Um pensamento, rapido, passou por seu cerebro. Entrou na sacristia, tomou de um Christo de marfim, crucificado em uma cruz de ebanho, que era o unico adorno de sua mesa de trabalho, ao tempo que reliquia de alto preço e valor estimativo: — fora presente de sua carinhosa mãe, no dia bemdito de sua primeira missa! Envolveu o crucifixo, cuidadosamente, em sua capa e... sahiu...

...

Noite de Natal! A igreja cheia de fieis. O santo Vigario com devoção immensa dirige as orações dos fieis ao Menino Jesus! Em todos os semblantes advinha-se a fé e a paz da alma, todos silenciosos, mas, com a felicidade estampada no rosto e nos olhos. E aos pés da Virgem Maria, que quasi desaparece entre tantas rosas brancas, a innocente e loira orfãzinha ora, com lagrimas nos olhos. E bem apertada contra seu peito ella tem uma linda boneca de olhos azues, como o céu!...

Curitiba, 11-12-930.

Antonio Chalbaud Biscaia



* TRATANDO-SE d'uma eternidade, as precauções nunca são demasiadas, porque nunca se tem demasiada segurança.

* TUDO o que não é proveitoso para a eternidade, é mera vaidade.

MAIS cinco dias, e findou-se o anno. Foi-se o 1930, arcaado sob o peso enorme de tantas e tantas calamidades por que passou o mundo, no decorrer dos seus doze mezes.

Mas, é sempre assim. Lamentamos sempre o anno que se acaba, julgando-o o mais desastroso de quantos se passaram. Talvez, porque os acontecimentos, durante o anno desenrolados, estejam ainda bem presentes na memoria de todos.

Assim, repassamos tantos desastres, revoluções, cataclysmas, enfim, um sem numero de desgostos que affligiram o mundo, ora aqui, ora ali.

Naufragios, incendios, desabamentos, inundações, quedas de aeronaves, grèves, revoluções, explosões, não faltaram com todo o seu cortejo de horrores. Tambem no terreno do crime, não foi dos mais felizes o anno de 1930.

Taes acontecimentos foram provocados, uns pela natureza, outros, pelo engenho e pela ambição dos homens.

Aquelles, eram inevitaveis, digamos, porém, estes, senão evita-veis, seriam, pelo menos, pouco desastrosos, se os homens buscassem todos actuar sob o principio christão, que ordena sensatez e concordia.

Agora é tarde; pensemos no futuro.

Praza a Deus que o anno proximo vindouro, de 1931, seja um manancial de venturas para o mundo, affim de compensal-o das tristezas que lhe sobram do anno que se vae. Que a natureza por seus elementos seja mais clemente, evitando os cataclysmas; que os povos encontrem formulas pacificas para resolver os seus problemas, n'um ambiente de confraternisação; que os homens saibam aplacar as suas ambições e as suas iras, evitando a propensão para o crime, eis tudo quanto devemos rogar a Deus, agora que um novo anno se vae iniciar para a nossa vida.

Paz, conforto e prosperidade, são os votos que formulamos, d'este cantinho, aos nossos queridos leitores da "Nota da semana".

Silva Barros

A volta do filho prodigo à casa paterna

(ECHOS DE UMA CONVERSÃO)



parábola do "Filho prodigo" é, sem duvida, uma das mais bellas e tocantes do Evangelho, pela alta significação moral.

Ella é a imagem viva dessa alma que, em abandonando o Bem e a Verdade, vai para as longinquas e escabrosas paragens do Erro e do Mal em busca de ficticias e fallazes glorias, mas... que, dentro em pouco, lá pelas caladas da noite, vagas sombras de saudades de uma vida outr'ora passada em santidade começam a sondar-lhe a mente e o coração, como um convite doce e amoroso para o regresso ao Templo da Verdade cujo ambiente aquella alma, ingratamente, então, deixára!

Esta saudade, quando logra collocar a alma em estado continuo de reflexão em que a humildade se evidencia em todos os actos da intelligencia e da vontade, signal é de que os primeiros impulsos da graça divina já principiam frutificar no terreno fértil dessa mesma alma que lucha para se libertar das peias do vicio e do erro que lhe suffocam a mente.

Em meio á tantas decepções e soffrimentos dirá a alma que sente o peso do remorso a aniquilar-lhe, por assim dizer, a existencia:

Ha em casa de meu Pae, pão a faltar, enquanto que eu estou aqui a morrer de fome!

Irei ter com Elle e Lhe direi: Pae, pequei contra o Céu e contra Vós. Perdoae-me!

E' pois, esta parábola a imagem verdadeira deste filho prodigo que vêm de voltar, de novo, cheio de arrependimento e profunda humildade, ao Seio do Pai carinhoso e pleno de misericordias que é Nosso Senhor Jesus Christo, que disse: "Muitos peccados lhe são perdoados, por muito me haver amado".

Estas desprezenciosas linhas são como que um hymno tecido á graça divina que **opéra**, e á alma que **coopéra**, na realização magnífica da sua santificação.

Pois bem. Pretendemos considerar aqui o facto miraculoso e consolador do regresso ao seio da Santa Igreja Romana, do Revmo. Victor Coelho de Almeida.

E' esta mais uma victoria da Igreja sobre os seus inimigos.

E' mais uma victoria tambem da Verdade sobre o Erro.

Não conhecemos o referido sacerdote, si não atravez dos seus escriptos hecterodoxos passados.

Hoje, com grande satisfação de nossa parte, casualmente, tivemos sciencia da reabilitação religiosa do Revmo. Sr. P. Victor Coelho de Almeida e da sua respectiva retratação.

O Revmo. Sr. Coelho de Almeida em voltando ao Seio da Igreja, mostrou ser perante o bom senso, um homem de caracter, porque, as pessoas de caracter, somente assim procedem, quando, para abraçarem o Bem e a Virtude, passam por sobre todas as convenções humanas.

Além do caracter revelou o Sr. Victor de Almeida ser uma pessoa dotada de fé convencida e humildade profundas, merecendo por isso mesmo as bençãos divinas e, da Igreja e dos catholicos os mais justos applausos.

N'uma visão clara e distincta dos factos, vio o Sr. P. Victor de Almeida os sophismas da duvida desfazerem-se como a fumaça que o vento leva, e pode comprehender então, que somente a Verdade catholica lhe poderia apontar, de novo, com a clareza da sua doutrina divina, a senda que conduz á patria dos céos.

Poude, igualmente, elle vêr que, fóra da Verdade só havia erro, fóra da Luz só trevas, fóra do Bem só mal. Dahi, sua resolução firme de abraçar, de novo, a Igreja Catholica, fóra da qual não pôde haver salvação possivel, consoante as palavras do mesmo Deus o qual para corroborar as suas palavras, dissera ainda: "Os céos e a terra passarão, porém, as minhas palavras não passarão".

Quando, certa noite Catharina Bóra chamou a attenção de Luthero com quem se houvera sacrilegamente unido, para que contemplasse o bello espectáculo que o céu estrellado apresentava e fazendo-lhe vêr o passo indigno que ambos então, haviam dado e perguntando-lhe tambem se não sentia remorsos pela sua apostasia. A isto respondeu Luthero: Infelizmente, este lindo céu que agora contemplamos já não é para nós.

Dizendo isto, Luthero suspirou profundamente, como que saudoso, talvez, da cella de seu convento...

Disse-lhe ainda Catharina: Corramos, Luthero, voltemos aos nossos antigos estados, façamos penitencias e quem sabe si Deus se apiedará de nós.

Respondeu, finalmente Luthero: Quando o carro está atolado, é difficil a tarefa e já não ha mais tempo...

O máo habito havia cegado o coração de Luthero!

Victor Coelho poderia ter sustentado consigo a mesma lucha que Luthero, porém, achou que ainda era tempo de retroceder no caminho do mal.

Pensou na Patria Celeste, na misericordia divina, na grandeza e santidade do sacerdocio de que se achava revestido e, por fim, considerando a finalidade suprema do homem, deu

pressas em voltar ao Seio da Igreja, e fazer penitência de suas faltas.

Deus compadeceu-se da alma deste filho prodigo, e é de crêr que á estas horas elle possuía a paz espiritual promettida aos sinceramente arrependidos.

Lembrem-se todos aquelles que, por infeli-

cidade houverem peccado, não se desesperarem, porquanto, sendo sinceros os seus arrependimentos, **haverá no Céu maior alegria pela conversão de um peccador que a santificação de cem justos, no dizer dos Evangelhos.**

J. A.

S. Paulo, 1930.



ENTRE ATTONITOS E ASSOMBRADOS VIMOS SURDIR NA PENUMBRA
A ENCANTADORA IMAGEM DA MAE DE DEUS



Rabiscos...

E' verdade, ó Jesus, que quando tu eras pequenino, em uma tarde, dessas tardes bellissimas em que a natureza caprichosamente pincéla no espaço quadros magníficos, tu, perante almas ainda ignorantes do teu poder e perante tua santa mãe, proclamaste o teu reinado em dias ainda longínquos, reinado este que teria por throno uma cruz?!... Lenda ou não, eu queria que a minh'alma embevecida no azul dos teus

olhos, tivesse sempre presente a si, a lembrança do teu desapego ás cousas do mundo, do teu immenso amor pela humanidade, amor este que te levou ao auge do sacrificio, dando á ti, Rei dos reis, um throno negro e cruciante que te causou as torturas da cruz... Mas a minha fraqueza é tão grande, que ao menor sopro da desdita sinto minh'alma vacillar, e busco no mundo o apoio e o consolo que ella necessita, quando deveria recolher-me á sombra sagrada do teu throno, buscando nelle as forças necessarias para tudo vencer, e o amor immenso

para cada vez mais desejar as torturas e os desprezos do mundo, igualando-me, si a tua bondade me permite, á mais pequenina parcella da tua alma!

E' ousadia e ousadia bem grande, não achas, ó meu Jesus? Mas tu mesmo me dás o direito de assim falar, porque o teu amor para commigo é tão grande e tão poderoso, que arrancando-me do nada que sou, saberás fazer de minh'alma um throno onde calcárs com teus pés divinos, toda a maldade que o demonio nella insuflou...

Capital, 7-12-30.

Myriam

CRUZADA CORDIMARIANA

O Instituto das Religiosas do "Sacré Cœur de Marie"

ORIGEM DO INSTITUTO

O instituto das Irmãs do S. C. de Maria, foi fundado no anno de 1848, em Béziers (Hérault) França, e é ahí que, ainda hoje, se conserva a Casa-Mãe.

Foi seu fundador o Veneravel P. Gailhac, fallecido a 25 de Janeiro de 1890, em odor de santidade. Teve por cooperadora a Veneranda Mére St. Jean, de abençoada memoria entre as suas filhas.

Tiveram os Fundadores a grande consolação de verem a sua obra prosperar, visivelmente abençoada por Deus, e, em breves annos, estendeu a Congregação os seus ramos até ao novo mundo.

Podem-se-lhe applicar aquellas palavras do psalmista: *Qui sémi-nant in lácrymis, in exultatione metent* (Ps. 125,6), porque, depois de vencerem inumeros obstaculos, e de soffrerem as provas e contradicções que costumam consagrar toda a obra de Deus, recolheram gososos os fructos da sua dolorosa sementeira.

Hoje, as Irmãs do Sagrado Coração de Maria, estão estabelecidas em França, Inglaterra, Irlanda, Portugal, Hespanha, America do Norte, Brasil e California.

Aquí no Brasil gozam de merecido renome os Collegios do "Sacré Cœur de Marie" que o Instituto Cordimariano mantem no Rio de Janeiro, Ubá e Bello Horizonte.

Este ultimo fundado em 1928, foi equiparado a 30 de Agosto de 1929.

Funciona, com uma bem elevada matricula, em predio proprio, no logar mais ameno e pitoresco da capital mineira.

FIM E ESPIRITU DO INSTITUTO

Segundo consta das suas constituições, aprovadas pela Santa Sé, o fim da Congregação é procurar a gloria de Deus, não somente pela santificação pessoal dos seus membros, mas ainda pela do proximo. — Para este fim, as Irmãs fazem os votos simples de Religião, praticam a vida commum, com os exercicios de piedade e as observancias regulares, e consagram-se á educação christã da juventude, nos seus pensionados, externatos, asylos de creanças e escolas gratuitas.

O espirito do Instituto das Ir-

mãs do S. C. de Maria é, primeiramente, um espirito de fé que se deve manifestar em todo o seu porte, por uma grande simplicidade, uma profunda humildade e um afastamento completo do mundo e de todos os seus pensamentos, maximas e maneiras de proceder; consiste, em segundo lugar, num zelo ardente da salvação das almas.

Alem da frequencia dos Sacramentos, tem as Irmãs Exercicios espirituales todos os annos, durante oito dias, retiro mensal, conferencias e instrucções religiosas, e todos os domingos, festas de N. Senhora e de S. José recitam em commum, o "Officium Parvum" da Santissima Virgem.

Devem assistir todos os dias á santa Missa e ter em commum, a

missões, ou quando circumstanças anormaes, justifiquem uma excepção.

Quanto ao dote deverá a pretendente entender-se com a Superiora.

A idade para a admissão no Instituto é dos 17 aos 29 annos.

Devem, além disso, ser filhas legitimas, ter saude sufficiente, solida vocação, e as aptidões necessarias para o fim a que se destinam.

TRAÇOS BIOGRAFICOS DA VENERAVEL FUNDADORA

Apollonie Pelissier, em Religião Revma. Madre S. João foi a primeira Superiora Geral da Congregação do Instituto do S. C. de Maria. Dotada de raras qualidades foi maravilhoso o caminho por onde Deus a conduziu. Aos 20 annos foi pedida em casamento por Eugenio Cure, integro juiz de Béziers. Depois de longas orações, e maduras reflexões, formouse esse novo lar, onde reinavam as mais sublimes virtudes. Não tendo descendencia e possuidores de grande fortuna, exerciam com profusão a caridade, principalmente nas obras que emprehendia o zeloso Padre Gailhac. Almas cheias de fé, fizeram mutuamente a promessa de que aquelle que sobrevivesse consagraria toda a sua fortuna ás obras de caridade de que já eram os mais dedicados bemfeitores.

Depois de 20 annos de vida feliz, Eugenio Cure foi arrebatado subitamente por uma apoplexia fulminante, na noite de 3 de Novembro de 1848. A jovem viuva, haurindo na sua fé e na sua piedade uma coragem sobrehumana, ouviu o chamamento de Deus e apressou-se a consagrar-lhe sua vida e grande fortuna.

Depois de varias provas a que o guia da sua alma julgou dever submettel-a, pôde emfim com a autorização do seu Bispo pôr a sua pessoa e os seus bens ao serviço dos pobres sob a direcção sabia e prudente do Venerando Padre Gailhac. Abriu 3 orphanatos para creanças pobres e um pensionado para a educação das classes elevadas de Béziers. Desde então a santa Fundadora tornou-se a exemplo do Divino Mestre a serva dos pobres, a Mãe cheia de solicitude, o Anjo de caridade que conforta e consola.



Brasão do Instituto das Religiosas do "Sacré Cœur de Marie" com o lema: *Spes, salus, consolatio nostra.*

oração da manhã, meditação, exame particular, leitura espiritual e a reza ao terço, assim como ½ hora de Adoração deante do SS. Sacramento, á tarde, e oração da noite, antes de deitar. Durante o dia, teem ainda varios outros exercicios de piedade, alternados com os deveres e occupações em que a santa Obediencia as emprega.

As Constituições facilitam-lhes assim, o mais possivel, a vida de oração e união com Deus, a que o espirito do seu Instituto lhes faz uma doce obrigação de aspirar, e sem a qual, não podem exercer, com fructo, o apostolado a que as destina a sua vocação de filhas do S. C. de Maria.

A Congregação compõe-se de Irmãs de côro e Irmãs Coadjutoras, que differem apenas entre si, no habito e na distribuição dos empregos.

As Irmãs devem observar meclausura, a não ser em paizes de

procurando alliviar todas as necessidades com a delicadeza dum generoso coração. O seu trabalho foi abençoado por Deus que derramava com profusão as suas graças sobre esta alma tão santa e tão humilde, apesar de seu brilhante nascimento e grandeza com que foi creada. Seu espirito de fé mostrava-se em todos os seus actos e a sua alma occultava thesouros de bondade.



Veneranda MADRE SÃO JOÃO,
Fundadora do Instituto das Irmãs do
Sagrado Coração de Maria de Beziers.

A sua humildade não soffria nunca que exaltassem o menor de seus benefícios, nem que fallassem da antiga situação que tinha occupado no mundo. A sua cella onde reinava a pobreza religiosa parecia-lhe preferivel aos luxuosos aposentos que tinha deixado. Era além disso para todas as suas religiosas, modelo de obediencia e submissão á vontade de Deus. N'estas simples palavras "Deus o quer" está a chave do character da Madre S. João. Era esta a sua oração no soffrimento ou em qualquer contrariedade. Foi a sua força na juventude, a sua doçura na virilidade e finalmente quando Deus a chamou para si, depois de 20 annos de vida de sacrificio — "Seja feita a vontade de Deus" foi o seu extatico grito, depois de se ter dedicado d'alma e de coração ao seu serviço. Estando no seu leito de morte, chamou para junto de si o pequeno numero de religiosas destinadas á fundação da Irlanda para as abençoar e dar-lhes os seus salutaes conselhos.

Ellas receberam com piedade filial essas ultimas palavras da sua muito amada Mãe que não tornariam a ver n'este mundo. Morreu a 4 de Março de 1869. Ricos e pobres se reuniram para prestar um ultimo tributo de amor e reconhecimento áquella que os tinha consolado nas suas

desgraças e tinha sido a mãe dos pobres e dos orphãos. O seu corpo está sepultado na capella do Convento da Casa-Mãe em Béziers, França.

A CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO E O CULTO AO CORAÇÃO DE MARIA

O santo e apostolico varão P. Arnaldo Jansen, Fundador das Congregações do Verbo Divino, das Servas do Espirito Santo e das Irmãs da Adoração perpetua, foi devotissimo do Coração de Maria.

Já no inicio, consagrou as suas fundações ao Immaculado Coração de Maria, collocando-o em primeiro logar entre os Padroeiros das mesmas.

Estabeleceu nas primeiras casas e collegios por elle fundados, a Archiconfraria do Coração de Maria pela conversão dos peccadores.

Ordenou o P. Jansen que á oração da manhã, se acrescentasse a oração official da referida Archiconfraria.

A casa-mãe da Congregação do Verbo Divino em Steyl, tem, desde sua origem, uma capella dedicada ao Coração de Maria.

A devoção ao Coração de Maria é inseparavel do espirito religioso e missionario da Congregação do Verbo Divino, segundo pode inferir-se das seguintes estrophes que fazem parte dos seus hymnos officiaes:

Tu nos destes, a enxugar-nos o [pranto,
Tua Mãe formosissima e pura,
E no seu Coração, meigo e santo,
Um abrigo em qualquer desven- [tura.

(Do hymno dos Missionarios do Verbo Divino)

... Vede Mãe, a grande empreza
E pequenos somos nós;
Fogem luz e fortaleza
E sentimo-nos tão sós!

Mas ao céu va nosso olhar,
Confiante supplicar;
Linda estrella, fulge então,
Virgem, vosso Coração.

(Do hymno dos Juvenitas á Santissima Virgem)

P. Valentim Armas, C. M. F.

Escola laica é de facto escola contra Deus

UM DEPOIMENTO CONCLUIDENTE

A maioria cartelista da Camara dos Deputados franceza votou ha pouco, como os leitores sabem, as festas nacionaes do cincoentenario da escola laica, a que associaram o nome e a gloria de Jules Ferry, seu creador e impulsionador em França. Associação, afinal, com a qual os defensores da escola laica nesse paiz quizeram justificar a sem-razão da opposição dos catholicos a ella, visto que — repetiu-se em todos os tons na Camara, durante os debates — "a escola laica de Ferry não visava a atacar as legítimas crenças de ninguem".

Affirmou-o sobretudo Herriot, na controversia com o deputado conservador Gronseau, que chegou a indicar ao leader cartelista as proprias palavras de Ferry aduzidas pelo fallecido Jaurés.

Herriot fez que não entendeu, mas Gronseau não desistiu de fazer recordar aos proclamadores da "neutralidade" de Jules Ferry, que, quando este dizia escola laica, queria dizer escola contra Deus, dentro da sua ideologia de constituir a nova sociedade "sem Deus, nem Rei".

Como?

Trazendo á imprensa o documento-prefacio do livro dos discursos parlamentares de Jaurés, publicado ainda por este.

Delle consta o seguinte relato de uma conversa entre Ferry e Jaurés, feito por este:

"Aparteei um dia Jules Ferry sobre os fins definitivos da sua politica.

— Qual é afinal o seu ideal?

Para que termo pensa V. que evoluciona a sociedade humana?

Onde a quer V. conduzir?

— Deixemos essas coisas, respondeu Ferry: um governo não é trombeta do futuro.

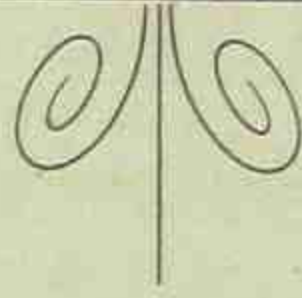
— Mas em todo o caso, V. não é um empirico; tem de certo uma concepção geral do mundo e da historia: qual é o seu escôpo?

Jules Ferry reflectiu um pouco, como que a procurar a formula mais precisa e decisiva.

— O meu fim, disse, é o organizar a sociedade sem Deus e sem Reis".

Ahi tens os arautos da escola laica. Segundo Ferry, o seu grande propulsor em França, a escola laica visa a contribuir, na sua medida, para a sociedade sem Deus.

AVE MARIA



Allegretto non troppo

mf *mp*
A - ve Ma - ri - a, gra - ti - a ple - na: Do - mi -

Allegretto non troppo

mf
Pia.

rall.

a tempo

mf
- nus te - cum; be - ne - di - cta

rall.

mf a tempo

Man. *Man.*

mp

es in mu - li - e - ri - bus et be - ne - di - ctus fru - ctus ven - tris

mp

A V E M A R I A

tu - i Je - sus. Sancta Ma -

f *p*

Ad.

- ri - a, ma - ter De - i: o - ra pro no - bis,

mp *ben declamato*

o - ra pro no - bis, pec - ca - to - ri - bus, nunc et in

rall. molto *tempo* *senza rall.*

Man.

ho - ra mor - tis no - strae. A - men.

adagio

Ad.

NOTAS & NOTÍCIAS

BRASIL

A bordo do paquete "Eastern Prince", embarcou o dia 20, ás 17 horas, a missão naval americana, que se destina a Nova York.

O chefe do governo provisório compareceu ao embarque, despedindo-se do almirante Irwin Noble, que chefia a missão.

Ao embarque, que foi bastante concorrido, compareceram mais os ministros da Marinha, da Guerra e das Relações Exteriores e o embaixador Edwin Morgan.

— O Tribunal de Contas resolveu, em sua sessão do dia 19, ordenar o registo do credito especial de 380 contos, para pagamento dos vencimentos relativos a Janeiro de 1931 dos officiaes e sub-officiaes da Missão Naval Norte-Americana e despesas com passagens, embalagem, transporte de bagagens, utensilios, mobiliarios e archivos do referido pessoal, entre o porto do Rio de Janeiro e o de Nova York.

— A policia de Nictheroy iniciou, como está fazendo a do Rio, forte campanha de repressão ao jogo.

Os seus tres delegados auxiliares, acompanhados de uma turma de investigadores, varejaram uma dessas noites, as sédes de varios clubs da capital fluminense.

Nenhuma contravenção foi constatada. Apenas no Club Central houve ensejo de serem arrecadados alguns apetrechos de jogo. O chefe de policia declarou estar disposto a não permittir o jogo e deu nesse sentido ordens severas. — Merece os mais francos applausos! O jogo é um dos cancores sociaes que merece todo o cauterio da acção policial.

— A convite da França, foi este anno á Europa, realizar uma série de conferencias, o illustre Professor Fernando Magalhães, brilhante escriptor e um dos maiores expoentes da sciencia medica brasileira.

O Professor Fernando Magalhães conquistou para o Brasil, muitos titulos honoríficos, que justamente lhe conferiram as celebres academias de sciencias da França, Belgica, Hespanha e Portugal.

— Foi aberta concorrência publica para a aquisição de 10 no-

vas locomotivas para a Viação Ferrea do Estado. A respectiva commissão lavrou parecer, opinando pela proposta da firma alleman Henschel e Sohns. O preço de cada locomotiva será de 34.340 dollares ou sejam 327:160\$200, ao cambio do dia da abertura das propostas. Isso no Rio Grande do Sul.

— O governo provisório, por acto do dia 17, resolveu convidar officialmente, por intermedio do Ministerio do Exterior, todos os governos estrangeiros para se fazerem representar na proxima conferencia do café, a realisar-se em São Paulo.

— O ministro dos Negocios Estrangeiros, commandante Fernando Branco, que já iniciou negociações directas com o governo brasileiro, declarou esperar que, embora não seja revogado o decreto brasileiro que regula as transferencias de fundos para o estrangeiro, seja attenuado o effeito do mesmo, facultando aos emigrantes portuguezes a remessa das suas economias para Portugal.

— A "Federação" diz que tem sido motivo de preocupações para os criadores e fazendeiros do Estado a baixa dos preços offerecidos pelos frigorificos e xarqueadas, desde o inicio da presente safra, para a compra do gado a ser abatido.

Accrescenta o mesmo jornal que o governo do Estado tem recebido innumerados pedidos de providencias a esse respeito, procedentes de todos os municipios pastoris.

— Uma commissão do Syndicato Medico Brasileiro, composta dos srs. Oswaldo de Oliveira, Frederico Góes, Ovidio Meira e Castro Goyana, entregou ao ministro do Trabalho um memorial expondo as suas aspirações, que são as seguintes:

a) — Criação do Conselho Nacional de Assistencia Medica e Previdencia Social;

b) — ser o Syndicato Medico Brasileiro considerado como a "Ordem dos Medicos Brasileiros";

c) — Amparo dos inspectores sanitarios maritimos;

d) — utilidade publica federal, como já o é de utilidade publica municipal;

e) — collaboração do governo para o 6.º Congresso Medico Internacional dos Accidentes do Trabalho e das Doenças Profissionais, a reunir-se em Agosto de 1931, em Genebra, promovido pela Associação Internacional Profissional dos Medicos (em Pariz), á qual já se acha filiado o Syndicato Medico Brasileiro.

— Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá, realiso-se o dia 14, a festa dos aviadores.

E' uma festa que se realisa de alguns annos para cá.

Consta de missa solenne, em que os aviadores rendem graças á sua padroeira, de que aquella igreja tomou o nome. A' cerimonia do dia 14 estiveram presentes o commandante da Escola de Aviação e os nossos aviadores militares, acompanhados das respectivas familias.

— Em artigo intitulado "Melhores Noticias do Brasil", o "Diario de Noticias", que se edita em Lisboa, commenta o recente decreto que limita, a partir do anno proximo, a entrada de emigrantes no Brasil.

O artigo termina com estas palavras: "Felicitemo-nos por não haverem as coisas tomado o velho aspecto, que a principio receivamos, e formulemos votos para que rapida melhoria da situação brasileira permitta ao governo federal abster-se de medidas severas. E' de esperar que, correspondendo aos nossos inalteraveis e unanimes sentimentos de fraternidade, os homens de Estado da grande Republica não reudiem a tradicional divisão dos habitantes do Brasil, em brasileiros, portuguezes e estrangeiros".



EXTRANGEIRO

VATICANO

O Papa recebeu, em audiencia especial, o Cardeal Verdier, arcebispo de Pariz, com quem se entreteve em demorada e cordial conversação.

Em seguida, sua eminencia apresentou a Pio XI uma turma de estudantes de São Sulpicio que receberam a bençam apostolica.

— Vem para a America do Sul, frei Damaso Cerquetti, geral da Ordem dos Irmãos da Misericórdia, o qual tratará de fundar escolas na Argentina e no Uruguay.

— O Papa Pio XI recebeu em audiência o coronel Bartolatti que lhe apresentou o primeiro volume de sua obra sobre o Brasil Meridional, que contem uma parte dedicada á obra das missões. O segundo volume do referido trabalho deverá apparecer brevemente.

— O embaixador da França, sr. de Fontenay, deu um banquete aos representantes do corpo diplomatico junto da Santa Sé, entre elles os embaixadores de Portugal e da Hespanha.

Da America do Sul viam-se os embaixadores do Brasil e da Argentina e os ministros de outros paizes do novo continente.

— O "Osservatore Romano", organ official da Santa Sé, commentando o discurso pronunciado pelo sr. Mussolini no Senado Italiano, na parte em que o "duce" se referiu ao fracasso das instituições bancarias catholicas, diz que as fallencias verificadas até agora ocorreram em bancos organizados pelos infieis, ao passo que "as instituições genuinamente catholicas — accrescenta o referido jornal — permanecem firmes e até florescentes".

Alludindo ainda ao discurso do primeiro ministro italiano, o "Osservatore Romano" diz que, a despeito de estarem muitos padres occupados em questões economicas, as autoridades ecclesiasticas prohibem que os mesmos participem de organizações financeiras, o que tem sido observado apenas com raras excepções.

— A's dez horas da manhã do dia 12, foi celebrada, na basilica de São João de Latráo, a tradicional missa pela França.

Assistiram ao acto religioso o embaixador sr. de Fontenay, pessoal da embaixada, os Cardeaes Verdier, Lépicier e grande numero de membros da colonia franceza.

*

ITALIA

O Tribunal Especial de Defesa do Estado condemnou oito comunistas toscanos a penas variando entre dois e dez annos de prisão.

— Antes da partida, o dia 17, ás primeiras horas da manhã, de Orbetello para o Brasil, da esquadilha aerea italiana, o ministro da Aeronautica general Balbo, confiou á agencia "Stefani" longo artigo em que fornece pormeno-

risadas informações sobre o arrojado cruzeiro.

Os apparatus que participam do reide são os gloriosos "S 55", typo de bombardeio maritimo, modificados de accôrdo com a extensão das etapas. Cada um delles é provido de dois motores "Fiat A-22-R", de 12 cylindros, de potencia variando entre 560 e 600 C. V. O peso de cada apparatus, completamente equipados, é de 10.000 kilos. A carga util é de 4.800 kilos.

Os hydro-aviões são providos de apparatus de radio, de ondas compridas e curtas, com os raios de acção de 900 a 3.000 kilometros. Cada apparatus dispõe, além disso, de um systema especial de iluminação para a eventualidade de uma descida nocturna.

*

HESPANHA

Com immensa magua dos grauitos impugnadores das monarchias, fracassou, mais uma vez, a intentona revolucionaria na Hespanha de Affonso XIII. Pode ser que algum dia venha a triumphar esse espirito de insubordinação e desenfreio insuflado, um dia e outro tambem, por um periodismo exotico, despudorado e antipatriota. Mas, devem estar lembrados esses levianos escrevinhadores de como é difficil querer abalar as paredes mestras de instituições seculares, sem experimentar, de já, as inevitaveis consequencias. Quantos que hontem atiravam a primeira pedra contra o vetusto muro, gemem hoje feridos de ricochete nos extremos arrancos duma morte ingloria, e amaldiçoam a hora fatal em que anniram á negreganda ideia!

— Diariamente têm ido ao palacio grupos do partido nacionalista afim de assignar os albus, onde se registam os nomes das pessoas fieis ás instituições monarchistas.

Pelo partido nacionalista foi posto á venda um folheto intitulado "Pedimos a cabeça de Franco".

— O governo hespanhol nem sequer cogitou no caso da extradicação de Ramon Franco. "O papel por este desempenhado — accrescenta — tornou-se por tal modo ridiculo, que elle foi sobejamente castigado".

— Foram presos em uma casa onde se achavam escondidos desde os primeiros dias dos recentes acontecimentos os chefes socialistas Largo Caballero e Arnaldo de Los Rios. Interrogados pelas autoridades os presos declara-

ram serem os autores de um dos manifestos espalhados em Madrid nos ultimos dias.

— Foram presos nas proximidades de Villa Nueva del Rey varios individuos que estavam cortando as linhas telegraphicas.

— O rei Affonso recebeu um alto dignatario da côrte da Ethiopia, que lhe entregou uma carta autographa de agradecimentos do "negus" Tafari, por se haver feito representar na cerimonia da sua coroação, e de um magnifico escudo de ouro, em retribuição do presente real.

— A policia realisou, dia 15, á noite innumeradas prisões de "leaders" trabalhistas.

— Além do sr. Alcalá Zamora, a policia deteve o dia 14, os srs. Miguel Maura, Giral Castilho, Bunier Bonet, Alfonso Hernandez e outros, nas provincias. A policia de Bilbao está procurando o sr. Indalecio Prieto e o sr. Rafael Sanchez Guerra, que desappareceram.

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, e gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, faz-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

PAGINA AMENA

UM HOMEM FELIZ

I

A morte do sr. Aubryon, o riquíssimo proprietário de Val-des-Fagnes, occorrida ha tempos, recordou-me os boatos que correram a respeito da sua pessoa, dos seus antecedentes e da sua riqueza, ha de haver uns bons quinze annos, quando adquiriu aquella esplendida propriedade na qual pouco depois se installou.

A historia dos seus principios, a origem daquella riqueza era o thema predilecto das conversas de soalheiro e dava sobejo assumpto para os ociosos frequentadores dos botequins de Farémont e para as palradoras encartadas dos arredores.

Eis o caso, tal como me foi contado.

II

Nascido numa aldeia das Ardennes, Carlos Aubryon começara por desempenhar as funções de moço de escriptorio em casa dum tabellião de Bethel. Entrára para este serviço aos 13 annos, ao sahir do escola communal e, fóra a alimentação e alojamento tinha de ordenado mensal vinte e cinco francos. Sete ou oito annos depois, graças á intervenção dum primo estabelecido na Belgica, e cuja protecção conseguira alcançar, pelo seu bom comportamento, Carlos obtinha um lugar de 1.500 francos em Bruxellas, nos escriptorios do Banco Degueldre e Weyland.

No desempenho das suas funções tornou-se dentro em pouco notavel pela sua intelligencia, pelo seu tino pratico e pelo seu zelo, conquistando a estima e a confiança dos patrões, a ponto que estes, por mais duma vez, e de dia para dia com mais confiança, encarregavam-no de dirigir-se aos seus correspondentes em Anvers, Lille, Londres ou Paris, para discutir com elles projectos de importancia ou resolver quaesquer assumptos espinhosos.

Foi assim que Carlos Aubryon veio a travar conhecimento com o sr. Leopoldo Seyssels, de Lille, chefe da casa bancaria Seyssels & C.^a, que soube apreciá-lo como os Degueldre e Weyland, e chegou a tentar roubar-lhes tão precioso cooperador.

Entretanto a filha mais velha do sr. Degueldre, a menina Cecilia, prestes a completar 18 annos,

sahia do Collegio inglez dos arredores de Londres, onde fóra educada, e voltava para o seio da sua familia.

Carlos Aubryon era admittido em casa dos patrões, sendo le ordinario convidado para os jantares de festa e para as soirées que davam tanto a sra. Degueldre, como a sra. Weyland. Teve então ensejo de ver Cecilia e de apaixonar-se por ella.

E tal foi a sympathia que soube inspirar-lhe que dentro em pouco desenrolava-se um verdadeiro romance de que ambos eram os protagonistas. Quasi todas as manhãs, ao chegar ao escriptorio ou á tarde, quando se retirava, Carlos encontrava a menina Degueldre na sua passagem, como que por acaso. Cumprimentavam-se, trocavam algumas phrases banaes a proposito do tempo ou de quaesquer incidentes do dia ou da vespera.

Dentro em pouco, os olhares prolongados e significativos succederam-se ás simples saudações de cortesia; as allusões, depois as confissões timidas, finalmente os ternos juramentos brotaram-lhes dos labios; e, como tinham poucos instantes para se verem e confiarem um ao outro tudo o que lhes transbordava dos corações, começaram a corresponder-se numas cartas interminaveis, que permutavam de mão para mão, de manhã, quando Carlos entrava.

— Como havemos de fazer para que não reparem? E se pensassem em casá-la!... dizia-lhe elle muitas vezes com terror.

— Nada receie, Carlos, replicava ella. Não consentirei que me casem senão comsigo, juro-lhe.

III

No emtanto aquelles frequentes encontros no vestibulo, repetindo-se, começaram a dar nas vistas e a despertar suspeitas. Uma tarde, por pouco que o sr. Degueldre não surprehendeu a filha a conversar com o seu empregado modelo.

Carlos entrou em casa ancioso, transtornado e tremulo.

— Infallivelmente surprehendem-nos qualquer dia! dizia elle de si para si. Da maneira como as coisas vão, não póde deixar de ser! E com certeza põem-me na rua, concluia judiciosamente. E

certo, como as coisas certas, e perco assim, duma vez, tudo quanto me é mais caro — Cecilia e a minha situação. Emquanto ainda é tempo cumpre impedir essa dupla desgraça.

E reconheceu que o melhor e o mais simples era acabar a questão francamente, ir ter com o sr. Degueldre — com a autorização de Cecilia — declarar-lhe o sentimento que dedicava á sua filha e a que esta correspondia, e advogar calorosamente a causa de ambos.

Era, em summa, ir ao encontro do perigo que pretendia arredar, e jogar as ultimas; não era, porém, para lastimar aquella decisão, visto não ser já possível conservar o segredo do seu affecto e ser urgente tomar uma resolução prompta e definitiva.

Carlos Aubryon, como já se deve ter notado, não era tolo.

Logo no dia seguinte communicou o seu projecto á menina Degueldre e obteve della a acquiescencia que desejava.

— Mas em todo o caso, seja qual fôr a resposta de meu pai, creia, Carlos, que nunca accetarei outro. Póde dizer-lho; póde affirmar-lho da minha parte. Peça-lhe que me interrogue, que não o desmentirei.

— Tenho em si toda a confiança, Cecilia, e é isso o que me alenta, o que me enche de coragem. Verá que havemos de ser bem succedidos!

Carlos dirigiu-se immediatamente para o gabinete do seu patrão, e tendo encontrado a sós o sr. Degueldre, pediu-lhe que lhe concedesse alguns minutos de attenção.

— Fale, sr. Aubryon. Ouvil-o-ei da melhor vontade.

Logo ás primeiras palavras, o rosto do banqueiro annuviou-se. No emtanto deixou que Carlos terminasse a sua confissão e formulasse o seu pedido. Depois, quando elle acabou de falar, disse-lhe:

— O senhor está a gracejar? O senhor não tem fortuna, tem apenas o ordenado que recebe em minha casa, e vem pedir a mão de minha filha! Ora adeus! Era melhor, quando esse incendio se lhe ateou no coração ou não dar a conhecer coisa alguma e tratar de apagar esse brazeiro, ou então sahir immediatamente da minha casa... Compreende que de óra avante não posso continuar a tel-o aqui.

Carlos nem pestanejou.

— Na verdade, sr. Aubryon, continuou o banqueiro, tenho na maior conta o seu merecimento e as suas aptidões. Tanto eu co-

mo o sr. Weyland estimamolo muito, e temos-lhe dado provas disso...

— Não tenho senão a agradecer-lhes a maneira como me têm tratado.

— Mas daí a dar-lhe em casamento a minha filha!... Ora vamos, pense bem!... Confesse que o seu pedido não é serio...

— Expliquei-me mal, respondeu Carlos. Seria loucura da minha parte aspirar desde já á mão da senhorita Degueudre; isso é incontestavel. Mas se a minha posição mudasse?

— Se mudasse?... Como assim?

— Se, por exemplo, eu viesse a ser socio duma casa de grande importancia, como supponho que é a casa Seyssels de Lille?...

— Oh! nesse caso, evidentemente, tudo mudava de figura. Já não era um individuo sem fortuna. Mas...

— O senhor não pôde duvidar da affeição que sua filha me consagra, proseguiu Carlos. Este passo que dou sabe-o ella e approva-o, esperando o resultado, permita-me confessal-o, com tanta anciedade como eu. Pois bem, sr. Degueudre, promette-me que se eu fôr socio da Casa Seyssels e Faconnier deixará de recusar-me o que lhe peço em meu nome e em nome de sua filha?

— Se minha filha o aceita, se o ama, certamente que não lhe direi que não... Prometto! Não terei, então motivo para recusar.

IV

Nesse mesmo dia, Carlos Aubryon partia para Lille e apresentou-se em casa do sr. Leopoldo Seyssels.

— O senhor propoz-me, ha tempos, disse-lhe elle, ser admittido na sua casa.

— E reflectiu, não é verdade? Aceita?

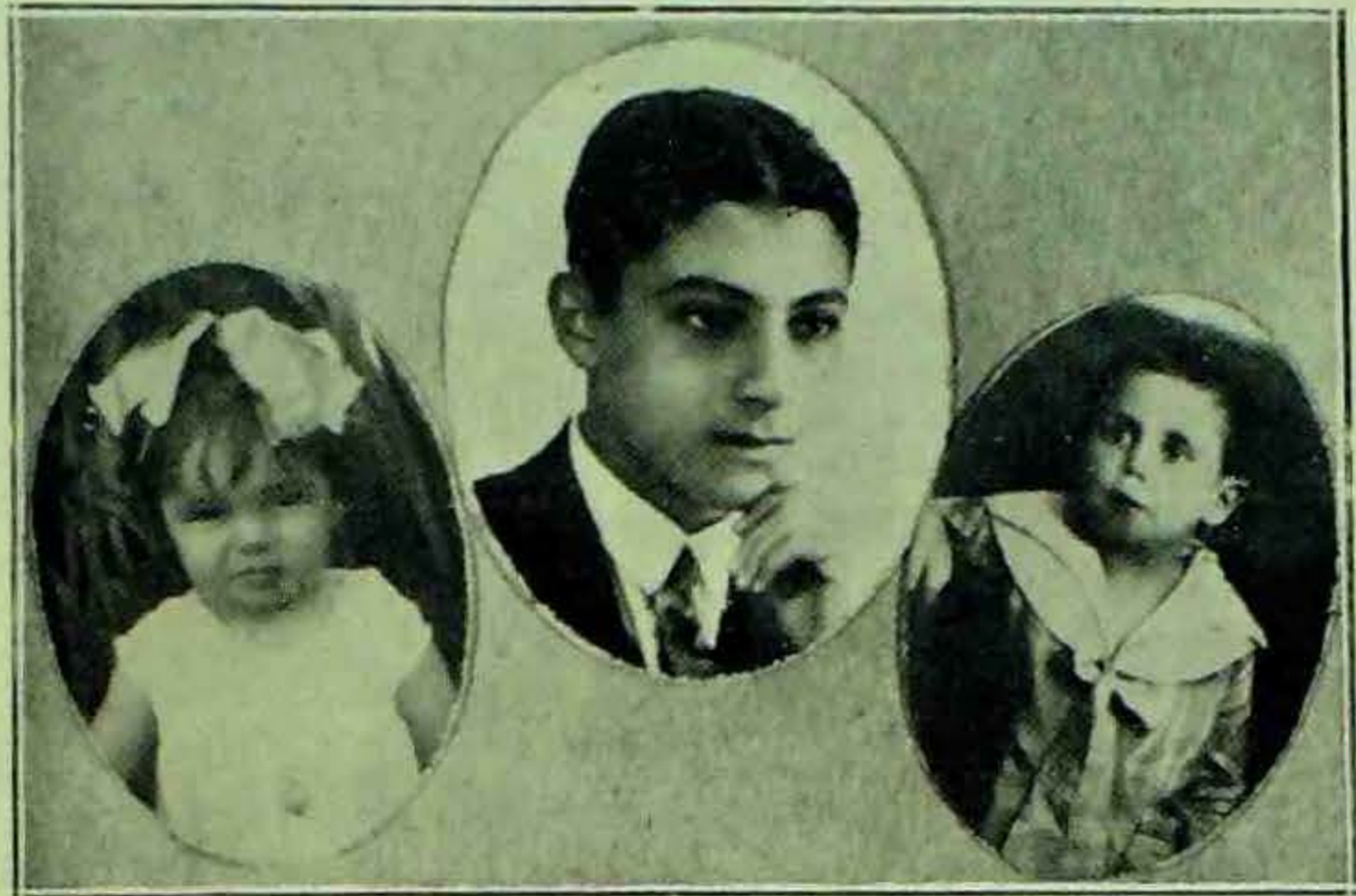
— Aceito, sim senhor; sómente não é como empregado, mas como socio que eu desejo ficar pertencendo a esta casa.

— Socio?... Socio!... O senhor perdeu a cabeça! exclamou o sr. Seyssels.

— Peço-lhe mil perdões...

— O senhor nada tem, como o senhor mesmo me confessou. O senhor ganha uns milhares de francos na Casa Degueudre e Weyland... Qual era então a parte com que entrava para a sociedade? As suas aptidões, a sua intelligencia, o seu trabalho?... Certamente, mas não basta isso para ser socio da Casa Seyssels e Faconnier. O senhor faz tudo muito facil!...

— Mas, se em vez de eu ser simplesmente empregado em casa



FAVORECIDOS PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA

- 1) Aguas Virtuosas: Menina Maria da Conceição Mileo (Didi).
- 2) Santo Antonio do Rio Doce: Sr. Jorge de Mattozinho Miguel Sabre. — 3) Paraizopolis: Menino Espedito S. de Castro.

do sr. Degueudre, fósse genro delle?...

— Genro do sr. Degueudre?

— Sim, senhor.

— E' claro que, sendo assim, o caso é outro. Tudo se poderia arranjar, e da melhor vontade... Eu conheço muito bem o sr. Aubryon e tenho-o na mais alta consideração...

— Excessiva bondade...

— Então o senhor é... genro... Muito bem!

— Hei de sel-o brevemente, sr. Seyssels O sr. obriga-me a dar-lhe conhecimento desta noticia ainda um tanto confidencial, conhecida apenas na familia.

— Nada recele!

— De resto não tardará muito que lhe seja enviada a noticia official, a carta de participação...

— Aceite os meus sinceros parabens... Muito folgo. Creia que estimaremos immenso tel-o conosco... Até podíamos, se quizesse, redigir desde já a minuta da escriptura de sociedade.

— Ia lembrar-lhe isso mesmo.

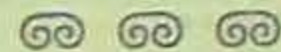
Um mez depois, Carlos Aubryon era marido de Cecilia Degueudre e ao mesmo tempo socio da Casa Bancaria Seyssels.

V

Tal foi na opinião das boas linguas de Farémont, o imaginoso artificio de que se serviu o modesto caixeiro, para ponto de partida da enorme fortuna accumulada pelo proprietario de Val-de-Fagnes.

Para quem o condemne, diremos, em sua defeza, que Carlos Aubryon amava realmente Cecilia Degueudre e que foi marido e pae extremoso, e ao mesmo tempo um honrado e incansavel trabalhador, ajudando os que desejavam, como elle, vencer na vida.

A. CIM.



LUIZ XIII E S. VICENTE

Luiz XIII, rei de França, moribundo, tinha a seu lado S. Vicente de Paulo, e mostrando ao santo o seu braço descarmado, disse:

— Meu padre, que é o braço de um rei? Veja, é um braço como o dos outros homens.

*

TINOT E A CONFISSAO

O celebre medico protestante Tinot, tendo constatado os effeitos da confissão entre os doentes, exclamava admirado:

— Como é poderosa a confissão entre os catholicos!

*

PENSAMENTO

Dai ao povo que soffre e que trabalha, a crença n'um mundo melhor feito para elle, e elle ficará tranquillo e paciente. A paciencia é feita de esperanza. — Victor Hugo.

Indice do anno de 1930

ARTIGOS MARIANOS

O centenario da Medalha milagrosa, pag. 6; Idem, 23; Idem, 38; Visões e projecções, 51; Do jardim mariano brasileiro, 54; Instituto das Filhas de Caridade, 56; Purificação, 82; Cruzada Cordimariana, 87; Prodigios do Escapulario Verde, 102; O Coração de Maria nas visões do V. P. Hojos, 118; Rogar pela conversão dos judeus, 134; Idem, 150; Idem, 169; A noite da Anunciação, 179; Rogar pela conversão de Israel, 184; Escapulario Verde do Coração de Maria, 198; Idem, 214; Coração de Mãe e Corredemptora, 234; O testamento de Christo moribundo archivado no Coração de Maria, 236; O escapulario verde do Coração de Maria, 262; Rumo ao reinado do Coração de Maria, 275; O Santuario de N. Sra. de Lourdes, 276; Roguemos pela conversão dos brahmanistas, 307; Bençã das espadas, 310; Rumo ao reinado do Coração de Maria, 323; Supplica, 324; Os prodigios do escapulario verde, 342; Roguemos pela conversão dos budhistas, 355; Rumo ao reinado do Coração de Maria no Brasil, 360; Que direi d'ella?, 365; Os prodigios do escapulario verde, 390; Idem, 406; Rogar pela conversão dos shintoístas, 435; O Coração de Maria, refugio dos peccadores, 438; As Ave Marias, 441; Os prodigios do escapulario verde, 442; N. Sra. dos 40 martyres do Brasil, 468; Os prodigios do escapulario verde, 470; O Carmelo, 483; Os prodigios do escapulario verde, 486; Uma conversão em Lourdes, 488; Os prodigios do escapulario verde, 504; Roguemos pelos confucianos, 515; Reinado do Coração de Maria em Itapolis, 534; Enthronização do Coração de Maria, 551; O Coração de Maria e o P. Oyos, 566; O Coração de Maria, fonte de vida, 579; O Coração de Maria, fonte de belleza, 593; O culto do Coração de Maria no Brasil, 598; O Coração de Maria, Coração da Igreja, 602; Doce Coração de Maria! 603; O que um terço faz, 605; O culto dos mortos, 613; A cruzada cordimariana no Brasil, 633; A lendaria diocese de Mariana, 649; Cruzada cordimariana, 664; Rogar pelas Obras Pontificias Missionarias, 677; Cruzada Cordimariana, 682; Idem, 693; Rogar pelas associações missionarias, 709; Cruzada Cordimariana, 728; Primeira festa do Coração de Maria em São Domingos, 745; Promessas e re-

velações do Coração de Maria, 747; Idem, 760; Rogar pela diffusão do espirito missional, 773; Reinado do Coração de Maria pela enthronização, 776; A divisa das Associações marianas, 808; Culto mariano, 825; Florinhas esparsas, 826; Pagina Cordimaria-841; A Escola do Coração de Maria, 854; Cruzada Cordimariana, 864.

CARTAS ENCYCLICAS

Sobre os exercicios espirituales, pag. 115; Idem, 131; Educação christã da juventude, paginas, 168, 182, 200, 216, 260, 312, 328 e 645.

SEMANA LITURGICA

Festa do Santissimo Nome de Jesus, pag. 5; Epiphania, 21; O milagre de Caná, 37; A cura do leproso e paralytico, 53; A Purificação de Maria Santissima, 85; O evangelho das sementes, 101; O evangelho dos operarios da vinha, 117; O evangelho do sementeiro, 133; As tentações de Jesus, 149; O evangelho da transfiguração, 165; O evangelho do demonio mudo, 181; Multiplicação dos pães e dos peixes, 187; O evangelho da paixão, 213; Domingo de Ramos, 228; Paschoa, 261; "Dominica in albis", 277; Evangelho do bom Pastor, 293; Evangelho da terceira domingo, 309; A ida de Jesus ao Eterno Padre, 325; Evangelho da oração, 341; A vinda do Espirito Santo, 357; Pentecostes, 387; O evangelho de Pentecostes, 389; A Santissima Trindade, 405; O evangelho da Ceia, 121; Evangelho do bom Pastor, 437; A pesca miraculosa, 469; Caridade fraterna, 485; A multiplicação dos pães, 502; O phariseo e o publicano, 565; O surdo-mudo, 581; O primeiro mandamento da lei, 596; A Providencia divina, 631; A resurreição do Filho, 647; Cura do hydropico, 663; O primeiro e segundo mandamento, 679; O evangelho do paralytico, 695; E' licito dar tributo a Cesar, 727; Jesus cura a mulher, 743; O Juizo final, 759; Idem, 775; A vinda de Jesus, 807; III domingo de advento, 823; Quarto domingo do advento, 839; Dominga infra oitava do Natal, 857.

APOLOGETICA

Estabelecendo principios, pag. 62; Testemunho de Santa Teresa, 66; O fim do mundo, 66;

Ideias pedagogicas, 104; Finalidade primordial, 119; Uma nova apologia, 132; O Homem, 135; Absolutismo moral, 157; Moralidade relativa, 166; Anhelos do sacratio, 183; Jesus e os educandos, 201; Mães verdadeiras e mães elegantes, 368; Descrença, 412; Questão de ignorancia, 419; A educação da Mulher, 453; Leão XIII, 501; Extractos Finos, 547; Idem, 562; Aquelle bispo, 569; Santo Afonso e os advogados, 586; S. Jeronymo e as modas, 618; O Homem sem fé, 629; Pode-se cortar o cabello?, 651; Limpeza sim: mas não immoralidade, 661; O Concurso internacional de Belleza, 667; O respeito humano, 683; A mocidade divorciada da religião, 725; Anticlericalismo, 731; A verdadeira e a falsa devoção, 767; Pasteur, 811; Incredulos e ignorantes, 824;

ACTUALIDADES

Natal, Reis, Anno Bom, 7; As parochias paulistanas, 22; Cavacos femininos, 24; Nota da semana, 36; Precisa-se uma esposa, 42; Os problemas, 52; Nota da semana, 52; A parochia de S. Miguel, 58; Cavacos femininos, 63; Da côr dos meus olhos, 65; Cavacos femininos, 86; Cartas de Jackson, 88; Bureau internacional do trabalho, 92; Da côr dos meus olhos, 100; Nota da semana, 107; Primo de Rivera, 108; Da côr dos meus olhos, 116; Nota da semana, 121; Da côr dos meus olhos, 136; Cavacos femininos, 151; Dr. Adolpho Augusto Pinto, 153; A raça amaldiçoada, 163; O Papa e a educação, 164; Nota da semana, 170; Imitemos os turcos, 186; Fallecimento de Primo de Rivera, 203; Liga do Professorado Catholico, 204; Roguemos pela conversão dos musulmanos, 210; Da côr dos meus olhos, 211; As principaes fontes de energia do Brasil, 217; O invento de Marconi, 219; Nota da semana, 264; Da côr dos meus olhos, 264; A Obra da Propagação da Fé, 278; O Em. Cardeal Arcoverde, 279; O Rmo. P. Baldo-mero Ciriza, 281; N. Sra. de Cartago e o XXX Congresso, 291; A morte do Cardeal Arcoverde, 294; O Cardeal e os Missionarios do Coração de Maria, 296; Sobre modas, 308; P. Longuinhos Ontanhão, 311; A Obra da Propagação da Fé, 326; Causas do concurso de belleza, 329; A Seda, Congregação contra as modas, 339; A perseguição religiosa na Russia,

256; Rmo. P. Dietino de la Parte, 363; O Cardeal Leme, 408; Não ha bons collegios, 423; A Obra Pontificia da Propagação da Fé no Brasil, 439; Batalha do Riachuelo, 440; Dialogo de actualidade, 456; Dom Frei Vital, 471; Terra gaucha, 472; O Veneravel Anchieta entre os Tamoyos, 503; P. Pedro Manzarraga, 519; As duas exposições hespanholas, 552; Terra gaucha, 553; Um milagre de Santo Antonio, 554; Rmo. P. José Domingos Agüero, 583; Santo Agostinho, 507; O grito do Ypiranga, 617; A estatua de Christo no Corcovado, 619; Sta. Therezinha, 632; General Osorio, 636; A festa de Christo Rei em Porto Alegre, 699; A bigamia, 702; Cinemas, 710; O "R 101", 713; A chegada do Cardeal D. Sebastião Leme, 714; Rmo. Pe. José Martins religiosos duma artista de theatro, 744; Béca Sta. Therezinha, 746; O destino, 757; A vocação religiosa duma artista, 761; Béca Sta. Therezinha, 763; Sta. Therezinha a grande, 779; Um acontecimento musical, 789; A vida, 805; Béca Sta. Therezinha, 809; A illusão de Lourdes, 810; "Béca", 827; Natal!..., 837; Napoleão e Pio VII, 840; Conto de Natal, 842; Béca Sta. Therezinha, 842; Modas, Mundanismo e Namoro, 844; Rabiscos, 847; Nota da Semana, 847; As despedidas, 853; Paisagem de almas, 856; Béca Sta. Therezinha, 856; Escolhos da Educação feminina, 856; A resposta do Padre, 857; Uma ameaça que foi cumprida, 860; O conto de Natal, 861; Nota da Semana, 861; A volta do filho prodigo á casa paterna, 862; Escola laica é de facto escola contra Deus, 865; Um homem feliz, 870.

LEITURA AMENA

Anno velho e anno novo, pag. 3; O eremita de Moncorvo, 8; O theatro da vida, 10; As modernas bruxas, 19; Bellezas do Paraná, 26; O cavalleiro impio, 26; O menino perdido, 35; Leitoras e leitores, 40; Santa Ripsima, 90; Rosas, 99; O eremita de Moncorvo, 106; A viuva inconsolavel, 122; A féra do rosal, 137; O eremita de Moncorvo, 138; Ao cantar da tentação, 147; A selta dos baptistas, 167; Ellas... hoje em dia, 170; A consciencia, 186; A ovelha perdida, 195; A morte da rosa, 202; Quo vadis Domine, 215; Fome e sede de um lar calmo e seguro, 218; O centro de attracção, 227; Ecce Homo, 230; Paião de Oberammergau, 232; Um beijo trahidor, 233; O crucifixo, 235; Stabat Mater Dolorosa!, 238; Os sete punhaes da Virgem, 242;

A dôr da separação, 244; Resurreição, 259; O eremita de Moncorvo, 265; O pequeno missionario, 283; Ainda sabia mais, 292; Leituras e leitoras!, 297; Amizade de pobre, 298; Ambulas viventes, 313; Pedindo um noivo, 314; Nota da semana, 324; Chagas de Christo, 327; O conto do Vigario, 330; Reminiscencias, 340; Pagina mineira, 343; Terra gaucha, 345; Os desejos, 346; Nota da semana, 346; Nas vespervas da Ascensão, 358; Quadros biblicos, 364; A preguiça, 366; O eremita de Moncorvo, 370; Nota da semana, 371; Um casamento, 372; Nota da semana, 388; O mez do S. Coração de Jesus, 391; Terra gaucha, 392; A guerra, 394; Corpo de Deus, 403; A juventude e o esporte, 407; Nota da semana, 407; Uma primeira communhão, 424; A superstição dos immortaes, 424; Nota da semana, 426; Deante da morte, 427; Luizito, 429; A camponeza que paga um serviço de automovel á rainha da Yugoslavia, 443; Um milagre, 444; Nota da semana, 447; Corações de noivas, 452; Confissão de fé, 457; Nota da semana, 468; O sonho do Vigario, 473; Nota da semana, 484; O que ha de mais terrivel, 487; O eremita de Moncorvo, 490; Cuidado com a lingua, 499; Malvadez estúpida, 500; O anjo e o ermitão, 507; A conquista das almas, 509; A superstição em foco, 520; O resurgir duma associação, 521; A tentação e a gloria, 525; Consequencia inevitavel, 531; A fé de Margarida, 538; Uma penitencia salutar, 548; Uma paisagem de duas almas, 567; Cinemas, 568; No quarto funereo, 570; A mais intensa felicidade duma mãe, 582; O aleijadinho, 584; O que pode uma esposa christã, 620; A samaritana, 635; O eremita de Moncorvo, 636; Muito comprido, muito curto, 638; Uma entrevista com o demo, 648; Um texto adequado, 652; Sogra versus nora, 666; Lucta de amores, 680; Nota da semana, 681; Os cantadores do norte, 684; Uma boa lição, 697; Salvemos almas, 698; Superstições, 712; Silencio herolco, 716; O crucifixo e o pastorzinho, 718; Os melões de Elias, 719; Nota da semana, 729; A jumenta de Balaam, 729; Moda, eu te detesto, 732; Rabiscos, 732; Uma restea de luz, 741; Honradez, 742; Morrer impenitente, 746; Para ser boa esposa, 746; Acção de graças, 748; Nota da semana, 762; O ultimo beijo de uma mãe, 764; Cousas do meu tempo, 764; Nota da semana, 774; A que tempos temos chegado, 780; O crime de um Padre, 782; Uma bofetada solenne, 784; Não convem assustalo, 785; O eremita de Moncorvo, 790;

Rabiscos, 806; Fé na Eucharistia, 808; A força da esmola, 811; Nota da semana, 811; Os desejos humanos, 821; Nota da semana, 825; Não guardes para amanhã, 828; O eremita de Moncorvo, 831.

POESIAS

Estrella dos Reis Magos, pag. 4; E poi? E depois?, 20; Olhos, 22; Actos de Caridade, 43; Porque..., 61; O Sabiá, 84; O sino da Boa Viagem, 103; A Cidade, 103; Caminho da escola, 129; O operario, 145; Ave Maria, 148; Cruzeiro, 239; Ao pé da Cruz, 243; O olhar da Virgem SSma., 316; Ave Maria, 371; De regresso ao lar materno, 393; Modelo para a nossa fé, 404; Deus, 420; O coração de Jesus, 440; Minha Mãe!, 443; A vapor, 468; São Luiz, 481; Resignação, 500; José de Anchieta, 503; Sagrado decalogo, 516; Os Filhos, 552; Minha Mãe, 564; Hymno ao Coração de Maria, 595; A dôr, 614; Lagrimas de Mãe, 634; A tempestade, 646; Aos modernos materialistas, 662; Deus e a immortalidade, 694; Anoitecendo, 699; Trovas populares, 710; P. Claret, 713; Stella Maris, 726; Confidencias, 751; A Sta. Missa no "Arlanza", 758; Felicidade, 781; O avarento, 829; Natal 840; A pastora, 845; Sursum corda!, 860.

CORRESPONDENCIAS

Sobre o Padre Severino, pag. 61; Passos, Novena á Imm. Conceição, 73; Pagina Mineira, 103; Via-sacra e canto de N. S. das Dóres, 120; Cartas de Montevideo, 344; O desmoronamento da Igreja do Rio, 363; Cartas de Montevideo, 393; Mez de Maio em Mattão, 457; Pedregulho (S. Paulo), 487; São Sebastião do Paraizo, 487; Santos, Carangola e Piracala, 874.

GRAVURAS

Adoração dos Reis Magos, 1; Jesus e os cordeirinhos, 7; Desarmamento naval, 9; Pensativa, 17; Ven. Catharina Labouré, 23; Bellezas do Paraná, 25; O Anjo da Guarda, 33; Collegio de Rio Claro, 41; Victor Manoel, 45; Quadro da Medalha milagrosa, 49; Madrid, o Escorial, 55; Os Padres Ratisbona, Theodoro e Maria, 56; P. Desgenettes, 57; Corityba, Collegio, 58; Igreja de S. Miguel, 59; Idem, 60; Directoria da Archiconfria do Coração de Maria, 63; Na Matriz da Consolação, 65; Exposição de trabalhos, 73; A santa devoção do menino cego, 81; Imagem do Coração de

(Continúa na pag. 876)

CORRESPONDENCIAS

SANTOS

PAROCHIA DO CORAÇÃO
DE MARIA

NOVENA DA IMMACULADA

Com todo brilho e esplendor, realizou-se, nesta parochia, nos dias 29 de Novembro p. p. a 7 do corrente, a magestosa novena promovida pela Pia União das Filhas de Maria, desta parochia. Os actos religiosos que foram assistidos por elevado numero de fieis, entre os quaes sobresahia a legião encantadora das Filhas de Maria, com suas niveas vestes e fitas côr do céu, emprestando uma nota vibrante e festiva ao ambiente santo, constaram de terços, ladainhas cantadas, praticas piedosas pelo Revmo. Vigario P. Feliciano Yague, dedicadas ás jovens e benção do S. Sacramento, sendo estes actos intercalados por hymnos sacros em que as Filhas de Maria elevavam suas almas puras, em vibrações suaves e ternos, até os pés de sua Mãe Celestial.

No dia 7 foi celebrada missa festiva havendo communhão geral da Pia União, missa que foi grandemente concorrida. Devido ao máo tempo não se realizou a procissão em honra da Excelsa Padroeira, cerimonia esta que foi effectuada á noite, pelo interior do templo. No dia 8, data que em si encerra um poema admiravel de amor e de gloria, poema sobrehumano e divino, dia em que se commemora o mais doce dos mysterios de Maria — a sua Immaculada Conceição — realizou-se missa festiva de communhão geral das Filhas de Maria e grande numero de fieis que foram, á porfia, prestar uma homenagem e implorar graças á mais Pura e Santa das creaturas e á mais prestigiada e poderosa das intercessoras diante do Throno do Senhor!

A's 19 ½ horas, perante enorme assistencia que enchia literalmente o vasto templo, houve a benção solenne e inauguração do magestoso e magnifico altar de marmore, erigido por iniciativa e esforço das Filhas de Maria com o auxilio valioso da Exma. Sra. D. Claudina Gomes de Sá, altar que será o testemunho e o symbolo do fervoroso amor dedicado á doce e misericordiosa, omnipotente e meiga Rainha do Céu.

Na mesma occasião foram ben-

zidas as bellissimas imagens que serão veneradas no sumptuoso altar: — a Immaculada Conceição, doada pela Exma. Sra. D. Marília Rocha Baccarat; S. Luiz de Gonzaga, doação do distincto cavalleiro Sr. Luiz Soares e Santa Ignez, offerta do distincto bemfeitor Sr. Fausto Oliveira. Em seguida houve recepção de 30 Filhas de Maria e 15 aspirantes. Todas estas cerimonias foram effectivadas pelo Exmo. Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. José Maria Parreira Lara que mui gentil e bondosamente accedeu ao convite das Filhas de Maria, dando com sua presença maior realce á festa, já de si tão imponente e grandiosa.

No dia 9, ás 7 ½ horas, foi, pelo Rvmo. Vigario, celebrada a primeira missa, no novo altar, havendo communhão geral das Filhas de Maria. Foram distribuidas lembranças de ambos os actos religiosos. Emfim, foi uma festa bellissima que, em todos os corações deixou uma recordação indelevel e grata.

Santos, 13 de Dezembro de 1930.

Santa



CARANGOLA

GRANDE FESTA

No dia treze deste mez celebrou com grande solemnidade esta parochia a festa de sua padroeira Sta. Luzia.

O digno Vigario R. P. José Beltrán convidou ao Missionario P. Lucas, Redemptorista, que chegou aqui tres dias antes, sendo recebido na estação por mais de tres mil pessoas, ao espoucar dos foguetes e com as harmonias da banda carangolense; frente á matriz fez o discurso de saudação o socio da Liga Catholica Sr. Breno Motta que muito agradou.

Durante o tríduo que precedeu á festa o illustre Missionario pregou de tarde uma conferencia as senhoras com grande assistencia, e ás oito horas da noite aos socios da Liga Catholica, com uma frequência de quatrocentos homens: terminando esses actos com a benção do Santissimo e canticos religiosos.

Na vespera da festa estiveram quatro sacerdotes ouvindo em confissão aos senhores homens até ás onze horas da noite.

Amanheceu o grande dia.

O alegre repicar dos sinos cha-

mava de madrugada os fieis ao santo templo, que foram affluindo em grande numero de toda esta zona da Matta.

A's seis horas e meia começou a Missa da communhão geral da Liga Catholica; uns trezentos e cinquenta homens acercaram-se da mesa eucharistica; centenas de vozes de homens acompanhadas da orchestra entoaram canticos religiosos durante o acto tão solemne.

A's oito horas foi celebrada outra missa de communhão geral das irmandades tambem com orchestra e canticos religiosos.

A's dez horas novamente a Egreja estava repleta de fieis: entrou a missa solenne com tres padres sendo cantada pela Liga Catholica a toda orchestra; ao evangelho pregou um fervoroso panegyrico de Santa Luzia o missionario P. Lucas.

A's duas horas da tarde os socios da Liga Catholica estavam novamente no templo com suas insignias assistindo á recepção de novos socios e ouvindo os ultimos conselhos do Missionario.

Em seguida organizou-se a grande procissão, na qual não havia menos de quatro mil pessoas em duas grandes fileiras com seus estandartes e lindos andores; destacando-se o andor de Sta. Luzia.

Espectaculo imponente! manifestação sublime da fé deste povo: o hymno a Christo Rei cantado por mil vozes de homens acompanhado pela banda de musica enlevava ás eternas regiões do céu.

Ao terminar o grande prestito parou frente á matriz recebendo a ultima benção; havendo antes um lindo discurso do Dr. Mourão, sobre a realeza de Christo.

Viva Christo-Rei! Viva a padroeira Sta. Luzia!

O Correspondente



PIRACAIA

Com inusitada pompa celebrou este anno a Pia União das Filhas de Maria, a festa com que costuma homenagear a sua excelsa Padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

Todos os exercicios da novena estiverão concorridissimos; as ladainhas e benção do Santissimo, brilhantissimas; a illuminação, feérica; os canticos, bellissimos.

A's quatro horas da manhã, o alegre repicar dos sinos e o es-

poncar dos rojões anunciaram de novo a cidade o dia da festa. A's seis, teve logar a primeira missa celebrada pelo Rvmo. Pe. Antonio Alves de Siqueira, havendo, já nesta missa, muitas comunhões. A's oito horas, foi celebrada a missa de comunhão geral pelo Rvmo. Pe. Demétrio Perez, Missionário do Coração de Maria, approximando-se, por essa occasião, da sagrada mesa eucharística, em corporação, as Filhas de Maria e socios do Apostolado com seus distinctivos.

As comunhões, nestes dias, subiram a mais de setecentas. Ao fim da missa, teve logar a exposição da Divina Majestade, estando todo o dia a capella do Santissimo repleta de fiéis.

A missa solenne entrava ás onze horas, sendo celebrada pelo DD. Vigario da Parochia, Rvmo. Pe. Leonardo Gioiele, acolytado pelos Padres Antonio Alves de Siqueira e Demétrio Perez. A missa, a grande orchestra, foi cantada por um bom e afinado côro de Filhas de Maria.

Ao Evangelho, o Rvmo. Pe. Demétrio Perez, vindo expressamente para esse fim, cantou as glorias da Virgem, no mysterio da sua Immaculada Conceição, deixando o numerosissimo auditorio gratamente satisfeito e reconhecido.

A procissão em honra de Maria Immaculada sahiu ás dezoito horas, percorrendo as principaes ruas de nossa cidade, vendo-se a Pia União das Filhas de Maria e Apostolado em corporação e com seus distinctivos formando, com os fiéis, extensas alas, tendo sido requerida, para maior brilhantismo do acto, a banda musical de Atibaia, que desempenhou á satisfação o seu commettido.

Formaram na procissão os estandartes e andores do Srag. Coração. São Sebastião, São Benedicto, Santa Ignez e o de Nossa Senhora. Os andores estavam enfeitados com esmero e bom gosto, sobresahindo o de Nossa Senhora e Santa Ignez. Ao passar o Santo Lenho, os fiéis ajoelhavam-se com devoção e respeito. Ao terminar a procissão, deu-se a benção com o SSmo. Sacramento.

Felicitações á Pia União das Filhas de Maria desta Parochia, que tão bem souberam honrar a sua excelsa Padroeira e que esse amor vá sempre em augmento para com sua bõa Mãe.

Parabens merece tambem o DD. Vigario da Parochia, Rvmo. Pe. Leonardo Gioiele, pelo espirito religioso que na sua Parochia soube infundir, não descuidando o decoro da casa de Deus, em que ajudado pelo bom povo piracaie-



OS TREZ AMIGUINHOS DELICIANDO-SE COM OS RICOS PRESENTES DE PAPÁ NOEL

se, operou uma reforma completa na egreja, resultando uma das mais bellas, e dotando a Parochia com uma magnifica e confortavel casa parochial. Deus recompensará tanta generosidade e bondade.

A resposta do Padre

Um joven aventureiro, que andou pelo Acre, está no Rio, onde veiu assistir as festas do centenário.

Hospedou-se no Hotel do Globo, onde occupa a attenção dos hospedes, toda a tarde, depois do jantar, com as suas historias, entremeadas de falta de senso e algumas mentiras.

Um dia destes achava-se na sala um padre, vindo de Minas, e ouvia com interesse as pataratas do sujeito.

Falava das bellezas e curiosidades do Acre.

— Como é que os senhores all viajam? perguntou-lhe o padre.

— Em lanchas ou canoas.

— Sim. Isto é no rio, tornou o sacerdote. Mas em terra?

— Em terra viaja-se a pé.

— A pé?

— Sim. Lá não ha burros. Nem padres... accrescentou, correndo um olhar malicioso pela roda.

O padre, tranquillamente, voltou-se para elle e disse:

— Pois então, moço, vamos para lá, que faremos fortuna...

Num restaurante:

— Garçon, (referindo-se á comida) que é isso?

O garçon, distraído, escutando a musica, responde: — E' um pedaço da "Viuva Alegre".

Índice do anno de 1930

(Continuação da pag. 873)

Maria, Piracicaba, 84; Rmo. P. Affonso M. Ratisbona, 87; Na porta do convento, 97; Alumnas do Collegio da I. Conceição, 103; Piscina de Natação, Batataes, 104; O general Primo de Rivera, 108; Imagem do Coração de Jesus na exposição de Barcelona, 113; Batataes, Gabinete do P. Reitor, 119; Caminho da escola, 129; Representantes ante a S. Sé, 135; O operario, 145; N. Senhora de Sion, 151; Dr. Adolpho Augusto Pinto, 153; São José, 161; A igreja fluctuante de Berlim, 167; Jesus cura os doentes, 177; Anunciação de Maria, 180; Meditando..., 185; Descansando..., 186; Jesus, Martha e Maria, 183; Governo Provincial do Brasil, 199; Jesus Nazareno, 209; Conferencia do desarmamento, 215; A cachoeira "Paulo Affonso, 217; Marconi, 219; Pranto de Jesus sobre Jerusalem, 225; Entrada de Jesus em Jerusalem, 229; Jardim de Gethsemani, 230; Capella do Santo sepulchro, 230; A Gruta da agonia, 231; Oberammergau, Jesus, 232; Idem Maria, 232; Idem, Caiphás, 232; Idem, Anaz, 232; O beijo de Judas, 233; Jesus caminho do Calvario, 236; Oberammergau, S. Ceia do Senhor, 237; Idem, S. João, 237; Idem, A traição de Judas, 237; Maria ao pé da Cruz, 238; Tantum ergo, musica, 240; N. Sra. das Dóres, 242; Ao pé da cruz, 243; Phases da paixão de N. Senhor Jesus Christo, 244; Jesus crucificado entre os ladrões, 245; Resurreição, 257; Uma familia abençoada, 263; Baptisterio de Casa Branca, 265; Santuario de Bello Horizonte, 273; M. R. P. Alexandre Cepeda, 278; O Em. Cardeal Arcoverde, 278; O Rmo. P. Baldomero Ciriza, 281; N. Sra. de Cartago, 289; O Cardeal Arcoverde, 295; Rainha de Maio, 305; P. Longuinhos Ontañon, 311; Ensaçando os primeiros passos, 313; Mãe do puro e santo amor, 321; Papae está lá!, 329; Jesus e os meninos, 337; Ruínas da igreja jesuitica de S. Miguel, 345; A Virgem das pombas, 353; Rmo. P. Dictino de la Parte, 359; A madona do Cardeal Arcoverde, 361; Beato Claudio de la Colombière, 362; Igreja do Coração de Maria do Rio, 363; Exm. Sr. D. Benedicto A. de Souza, 365; Exm. Sr. D. Benedicto e os governantes, 367; Victoria, (Espírito Santo), Vista parcial, 368; Santo Antonio, 385; Coração de Jesus,

391; Jesus Eucharistico, 401; Em. Sr. D. Sebastião Leme, 409; Coração de Jesus, 417; A igreja do Rio do Coração de Maria, 422; Maria e Jesus, 429; "Pasce oves meas", 433; As neo-commungantes, 436; Batataes, 441; Batalha do Riachuelo, 440; Seminario de Florianopolis, 443; Vista de Ouro Preto, 445; Mãe ditosa, 447; Os ultimos dias, 448; N. Sra. dos 40 martyres do Brasil, 465; Rainha do Carmo, 481; Visões e contemplação da Sagrada Familia, 496; A côroa do trabalho, 501; O Ven. P. Anchieta, 503; Cumprindo uma promessa, 513; P. Pedro Manzaraga, 519; Associação dos Luizes, 521; O supremo consolador das almas, 528; Ditosa infancia, 532; Augusto symbolismo, 545; Innocentes lazeres, 548; Jesus Menino, 561; Retemperando as forças, 569; Esmola, 573; Jesus e a Samaritana, 577; Leitura scismadora, 580; Rmo. P. José Domingos Agüero, 583; Olympia, 585; Doce Coração de Maria!, 591; Igrejas do Coração de Maria no Brasil, 597; Jesus e as almas, 611; Independencia ou morte!, 617; A esttua de Christo Redemptor no Corcovado, 619; A paschoa dos militares em Juiz de Fóra, 623; D. José Marcondes Homem de Mello, 627; Jaboticabal, 639; A sagrada familia, 643; Armas de D. Viçoso, 649; Carangola, Procissão, 655; Aguas de vida, 653; Igarapava, Visita Pastoral, 665; Anjo da guarda, 675; Barra do Pirahy, 678; Novos missionarios, 681; Christo Rei, 691; Rmo. P. Manoel Oromi, 697; N. Sra. do Santissimo Rosario, 707; Quadro de Chocarne, Moceau, 711; D. Sebastião Leme, 715; Escola Normal de S. José de Palmyra, 718; Nossa Sra. do Carmo de Victoria, 719; Jesus ama as almas puras, 723; Jesus, nosso amiguinho, 739; Altar de N. Sra. de Salette, 745; Sta. Cecilia, 756; Hospicio de Juquery, 761; Jesus e as almas puras, 771; Postulantado de Corityba, 778; "Vinde a mim", 782; O divino Pastor das almas, 785; Ave Maria, musica, 786; PP. Luiz e João Iruarrizaga, 789; A Immaculada, 803; Jesus dá-se ás almas, 811; A offerta dos anjos, 820; A sã alegria em familia, 822; O divino carpinteiro de Nazareth, 831; No presepio de Bethlem, 835; Com flores a Jesus..., 844; No limiar da vida, 851; A mocidade trovadora..., 855; ... surprehendente sinceridade a deste espeelho..., 858; Christianismo, 859; ... Imagem da Mãe de Deus, 863; Madre São João, 865; Ave Maria, (musica), 866; Os trez amiguinhos..., 875.

As perguntas de Luizinho

Luizinho, não obstante a pouca idade, faz perguntas extraordinárias á mamãe, a qual lhe responde sempre com muita intelligencia.

Leu elle num livro interessante as seguintes palavras: "O poder de Deus é tão grande que se torna ás vezes desconhecido".

Leu, releu, matutou, decorou, mas pareceu não comprehender. Foi á mamãe, pedir-lhe explicação.

— Ora, meu filho, já viste um cego andando sosinho e se afastar muito bem das barreiras?

— Sim, senhora.

— Bem! Quem é o guia naquele momento, desviando-o dos perigos?

— O tacto, mamãe.

— E quem lhe tornou o tacto tão fino para que elle se não enganasse?

— Foi Deus.

— Está ahí, filho. Deus é tão subtil que muita vez opera sem que demos por sua presença.

Elle é que se occulta no calice das flores, distribuindo aquelles grãosinhos amarellos, que as borboletas, os passaros, outras aves e o proprio homem os levam para outras flores.

Elle é que distribue o licorziinho das flores ás abelhas.

Elle é que ensina ao castor fabricar casas, ao pombo levar cartas, ao veado correr, aos peixes nadar, ao vaga-lume dar luz, que não queima.

Elle é que colora as flores, as campinas e o céu.

— Mamãe, porque Deus fez cobras, sapos, tigres e outros bichos venenosos e máus, que comem gente?

Escuta, filhinho. Quando Deus os creou, eram todos mansos. O homem podia brincar com elles: não sahia ferido. Mas logo que desobedeceu a Deus, tornando-se máu, a maldade communicou-se aos animaes. De modo que, só mais tarde, é que o homem conseguiu amansar alguns para seu uso: o cão, o gato, o boi, o burro, o cavallo, o camello e até o elephante.

— Então mamãe, quem amansou o Zulu não foi Deus, como a senhora me disse noutra dia; quem amansou o Zulu foi papae.

— E quem deu os meios para isso, filhinho? Quem privilegiou nossa mão para que possa domar, abrandar os animaes?

— Foi Deus, mamãe.

— Pois está ahí, filhinho. E agora Deus manda que eu te dê um abraço e um beijinho.

Braulio Suffredini

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



S. Paulo — D. Aracy Martins Berra agradece ao V. P. Claret a graça da saúde obtida por intercessão do Veneravel P. Claret, applicando-se uma reliquia do mesmo.

Botelhos (Minas) — D. Maria E. de Moraes Miranda agradece um favor recebido, e cumpre a promessa de publicar para gloria da Mãe do Céu.

Curvello — D. Julieta de Lourdes B. Fairbanks: Vendo minha filhinha restabelecida dum ataque de bronchite e com febre, no lapso de 24 hs., por intermedio de N. Senhora da Medalha Milagrosa, venho cumprir a promessa formulada, enviando 2\$000 para a devida publicidade.

S. Simão — Uma devota: Peço celebrarem uma missa a Nossa Senhora Aparecida o dia 8 de Dezembro. Mais 1\$000 afim de publicarem.

Pouso Alegre — D. Carolina Parente: Agradecida por uma graça obtida por intercessão do I. Coração de Maria, offerece 2\$000 para o culto de tão bondoso Coração.

S. José do Rio Pardo — D. Alice Correia Machado: Venho encommendar duas missas: uma a Sta. Therezinha e outra ás almas do purgatorio.

Guaxupé — O sr. Pedro Mattozo: Peço celebrarem trez missas: por almas de meus avós Mariano Emilio, Angela Mela, Pedro Mattozo.

Carmo — D. Catharina Lopes da Costa: Mando celebrarem uma missa a S. Sebastião, pela terminação da revolução e trez ás almas do purgatorio, na mesma intenção.

Paranaguá — D. Lola Veiga pede celebrar uma missa, conforme promessa.

Avaré — D. Rosa Luti S. manda rezar missas por almas de João, Victor e Faustina Luti. — D. Laura Tortorelli, agradecendo um favor, dá 2\$000. — A familia Job quer seja dita missa por alma de Mario Pringer. — D. Alzira Vieira manda serem ditas trez missas e dá 5\$000. — D. Maximina Brisolla de Castro, penhorada por ver livre do flagello da revolução seu filho José por meio da novena das "Trez Ave Marias" e pela

promessa duma toalha bordada por alumnas quartoannistas para ser entregue ao Collegio Cordimariano.

Cerqueira Cesar — D. Maria Joaquina encommenda missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Ermelinda M., duas missas: uma em louvor do Coração de Maria e outra ás almas bemditas. — D. Olympia duas missas ás almas do purgatorio. — D. Maria Fernandes, uma missa em honra de N. S. Aparecida e outra a S. Sebastião.



DOURADO

Sr. Elysió Gennari

Ourinhos — O sr. Narciso Nicolozí Filho: Mando celebrar missas por almas de Narciso e Luiza de Campos Nicolozí. — D. Maria Medicci: Quero missa em honra de N. S. Aparecida e Anjo da minha guarda.

Ipaussú — D. Augusta Biagioni: Quero celebrarem missa por todas as pessoas defunctas da familia. — D. Juliana Gonçalves: Duas missas: uma por almas dos soldados mortos na revolução e outra a Sta. Therezinha. — D. Ottilla Cavessale: Missas por almas de Olga, Basilio e Racilli Putnati.

Santa Cruz do Rio Pardo — A senhorita Alzira Bellinatti: Atendida a favor do jovem Pedro San-

tos Ribeiro, faço rezar uma missa e dou 1\$000. — A senhorita Julietta Bellinatti, grata pelo restabelecimento de Francisco de Assis, vem encommendar missa. — D. Assumpta Poli: missa por almas de Francisco e Maria Poli e outra pela de Frederico. — O sr. Humberto Dardi, cinco missas á N. S. Aparecida. — D. Ernestina Gomes, oito missas por alma dum sacerdote. — A senhorita Maria do Carmo, missas á N. S. do Parto e por alma de José Ernesto Fernandes. — A senhorita Maria José Camarinha, agradecida por ter sabido bem dos exames, dá 2\$000. — D. Anna Piacentini, duas missas ás almas do purgatorio. — D. Adelia dos Santos, uma missa á N. S. Aparecida. — D. Angelina Poli, cumprindo voto por ella formulado, uma missa a Sta. Therezinha e outra ás almas bemditas. — D. Maria do Carmo: missa por alma de Umbelina Santos e outra por alma de seus padrinhos. — D. Carmela Preziwska, duas: por almas de João e Maria Catalano. — D. Maria Castanho, agradecendo um favor, entrega 5\$000. — D. Luiza Lopes, trez missas: a Sto. Antonio, por intenção de D. Angela e por alma de Generosa Lopes. — D. Clementina vem cumprir a promessa de triplicar a esmola do Collegio Cordimariano, por se ver attendida com um favor.

Lenções — A familia Jofré quer se diga uma missa a Sant-Anna. — D. Ida Garret: uma missa ás almas e outra por almas do P. José Magnoni Joaquim Carrite.

Pirajú — Uma Filha de Maria: Em transbordes do mais santo jubilo venho externar minha gratidão por me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e dou 5\$000 para a publicação. — D. Lina de Val Carneiro, uma missa ás santas almas do purgatorio e 1\$000. — D. Antonia Vieira: Reconhecida, venho encommendar missa ás resignadas almas do purgatorio.

Itatinga — D. Lazara Kruppel: Por promessa por mim formulada, uma missa ás almas, outra ao Divino Coração e a terceira pelas almas dos mortos na revolução. — O sr. Nunciante Vinciguerra, missa por almas de Domenico, Barthola e Estragala, e a N. S. do Arco.

VIRTUDE

HEROICA

17 — (Continuação)

Como irá soffrer a pobre moça si amar de-
veras ao meu afilhado, pensava elle. E quando
tiver noticia da prohibição absurda do pae?

Aquillo era o cumulo da brutalidade, do
mais cruel despotismo! Prohibil-a de ir á egreja?
Separar de Jesus uma alma habituada a rece-
bel-O diariamente! Espezinhar, despedaçar um
coração e arrancar-lhe a unica consolação!
Francisco não é capaz de avaliar a crueldade
do seu procedimento.

Felizmente para nós Jesus é muito acces-
sivel. Quando não O podemos visitar no Taber-
naculo, Elle attende ao nosso desejo, vindo spi-
ritualmente ao nosso coração.

E o meu afilhado? Como receberá essa
noticia?!

Tão absorvido vinha nestas reflexões, que
estremeceu ao ouvir a voz de Raul que viera
ao seu encontro.

Ao vê-lo triste e pensativo, o mancebo tu-
do adivinhou.

— Ah! estás ahi Raul? disse o padre for-
cejando por sorrir.

— Estou sim, padrinho, ancioso pela res-
posta, mas já sei que foi negativa.

— Sim, meu filho; infelizmente sou obri-
gado a dizer-te: Não penses mais em Suzanna.

— Mas, meu Deus, será possível?! Serei eu
tão indigno?

— Raul, escuta-me com calma. Si fosses
um rapaz leviano, colerico, desobediente, eu na-
da te diria, mas como sei que és ponderado e
que nada farás sem o meu consentimento, dir-
te-ei tudo, mesmo para que procures arrancar
de teu coração esse amor.

— Isto é impossivel.

Não, meu filho, não é impossivel. Sê ho-
mem, Raul. Francisco chegou a expulsar-me de
sua casa.

— Devéras?! disse o mancebo indignado.
Vou já ensinar áquelle miseravel a respeitar
um ministro de Deus.

— Raul, reprehendeu o sacerdote. O que
te disse eu? Senta-te.

Acostumado a obedecer, o moço sentou-se,
mas a colera abrazava-lhe as faces.

— Si não me deres tua palavra de honra
de concervar-te calmo e de nada fazer a Fran-
cisco, não te direi mais uma palavra, disse o
P. Luiz.

Raul lembrou-se das ultimas recommenda-
ções de sua mãe uma das quaes era obedecer
ao seu padrinho, e então respondeu submisso:

— Nada direi, e nada farei sem o seu con-
sentimento.

— Pois bem, quando apresentei o teu pe-
dido a Francisco, elle deu uma estrondosa e
zombeteira gargalhada, e disse que não iria dar
sua filha, a moça mais rica e prendada do logar
a um pobretão.

Por esse motivo perdi a calma e disse-lhe
algumas verdades. Elle então convidou-me a
sahir de sua casa.

O mancebo suspeitou que seu padrinho oc-
cultava-lhe muita cousa; com certeza o peor.

Conhecia a brutalidade de Francisco e a
mansidão do sacerdote com quem convivera
desde creança.

Depois de reflectir alguns instantes, disse:

— Vejo, meu padrinho, que me occulta
muita cousa. Pouco importa. Perdô a Fran-
cisco todos os insultos que me tenha dirigido.
O que sinto profundamente é pensar que por
minha leviandade, fui causa de que alguém o
desrespeitasse.

— Ora, deixa de creancices, Raul. Não
penses mais nisso. Nosso Senhor soffreu tanto
sendo Deus, porque não poderemos nós, pobres
e miseraveis creaturas, soffrer de vez em quan-
do alguma humilhação por seu amor?

E Suzanna, coitadinha! Francisco, julgan-
do que influi nesse casamento, disse que ia
prohibil-a de ir á egreja.

— Pobre moça! Si eu soubesse de tão tris-
tes resultados, preferiria morrer do que decla-
rar o meu amor. Agora é tarde.

— Não te desanimes, filho. Até agora cum-
priste sempre o teu dever e Deus te abençoou.
Continua assim, e talvez encontres a felicidade
onde não esperes.

— Para mim não póde haver felicidade
sem Suzanna.

— Que fraqueza Raul! Julgava-te mais
forte. Vamos filho, espairecer um pouco.

E dirigiram-se ambos para o jardim.

O P. Luiz foi terminar o seu breviario e
Raul sentou-se em uma espreguiçadeira á som-
bra de frondosa arvore.

Um suavissimo perfume de angelicas espa-
lhava-se pelo ambiente.

Era ac pôr do sol, hora da quietude e do
silencio; hora em que a luz vae esmaecendo,
as sombras se vão espalhando sobre a terra e o
homem exgotado pelos labores do dia, entrega-
se ao repouso.

Vem o somno, e por algumas horas, a po-
bre humanidade esquece os seus males.

Um casal de passaros voou em demanda
de seu ninho.

Como são felizes! murmurou Raul com
tristeza.

O mancebo tinha certeza quasi absoluta de que o P. Luiz lhe occultára muita cousa.

Francisco, grosseiro, brutal e de um orgulho illimitado devia ter espesinhado o seu nome, mas o padrinho tudo occultára para não magoal-o.

Era-lhe necessario sahir d'aquelle logar. Por um lado a lembrança de Suzanna far-lhe-ia soffrer muito; por outro, tornára-se-lhe odiosa a presença de Francisco.

Podia recusar-lhe a filha, mas humilhal-o, peor do que isso, maltratar aquelle santo sacerdote cuja vida se resumia em beneficio do proximo?

Era revoltante.

E elle que desejava tanto ficar alli, cercar de carinho áquella santa creatura que o cumulára de beneficios. Agora via por terra os seus castellos por tanto tempo acariciados.

O vigario terminára o seu breviario. Queria approximar-se do afilhado e dirigir-lhe palavras de conforto, mas ha certas maguas que só o tempo pode cicatrizar.

Nesse instante o sino começou a tocar as Ave-Marias.

Raul levantou-se, descobriu-se e rezou.

O sacerdote olhava-o commovido.

Lembrando-se dos insultos de Francisco, fazia a comparação entre os dois.

O primeiro, pobre mas de character nobre e honrado, gozando de um nome immaculado.

O segundo, rico mas cuja fortuna fôra reunida a custa das lagrimas e do suor da pobreza.

No emtanto este era feliz, e do pedestal de sua riqueza, procurava espezinhar o outro.

O P. Luiz acercou-se de Raul:

— Meu filho, que pensas fazer?

— Penso, meu padrinho, que devo sahir d'aqui.

— Queres então deixar-me? disse o sacerdote com tristeza. Acostumei-me á tua companhia tão grata para mim; todavia não quero te servir de estorvo. Si te é pesado viver aqui, faze de conta que não existo.

— Como pôde dizer isso, meu padrinho? Pois si representa para mim o que existe de mais caro neste mundo. Resume em si os dois amores mais santos que existem.

Teve para mim carinhos de mãe; guiou-me e educou-me como o faria meu pae.

Seria portanto um monstro si não o amasse acima de tudo neste mundo.

Bem o quizera eu estar sempre a seu lado e pagar-lhe em affecto e dedicação o que com tanta generosidade fez por mim, mas infelizmente é impossivel.

A vida de Suzanna far-me-ia soffrer muito, mas eu procuraria dominar-me porém tenho que encontrar-me com Francisco quasi diariamente e não sei si poderia conter-me sempre apesar de toda a minha boa vontade em obedecer-lhe.

Não posso perdoar-lhe o haver-lhe maltratado.

— Não ha offensa que não devamos perdoar, filho. Offendemos tanto a Deus, e quando arrependidos nos voltamos a Elle, nos atende e nos perdoa. E no emtanto, que distancia existe entre a creatura e seu Creador!...

Procura perdoar e esquecer; sobretudo não tomes resolução alguma debaixo da impressão em que te achas.

Depois que te acalmares, veremos o que te será mais conveniente.

Suzanna estava fora com sua mãe. Só Nina ouvira o que se passara entre Francisco e o P. Luiz. Ficou estupefacta.

Varios sentimentos tumultuavam em seu coração: indignação por ver maltratado o bondoso párocho tão attencioso para com todos, tão querido e respeitado; uma infinita piedade de Suzanna, duplamente ferida no seu sensível coração, e de Raul a quem estimava; vergonha, porque sabia que toda a população iria censurar abertamente o procedimento brutal de Francisco para com o seu Pastor.

Oh si ella pudesse poupar aquelle desgosto á sua Suzanna! Si pudesse soffrer em seu lugar!

D'ahi a pouco chegavam mãe e filha encontrando Francisco ainda bastante encolerizado.

Sabes, Manoela, o que me veio propôr o P. Luiz? disse-lhe: O casamento de um tal Raul, seu afilhado, com Suzanna.

(Continúa)



MAGNESIA
S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Dê aos seus amigos neste

NATAL e ANNO NOVO

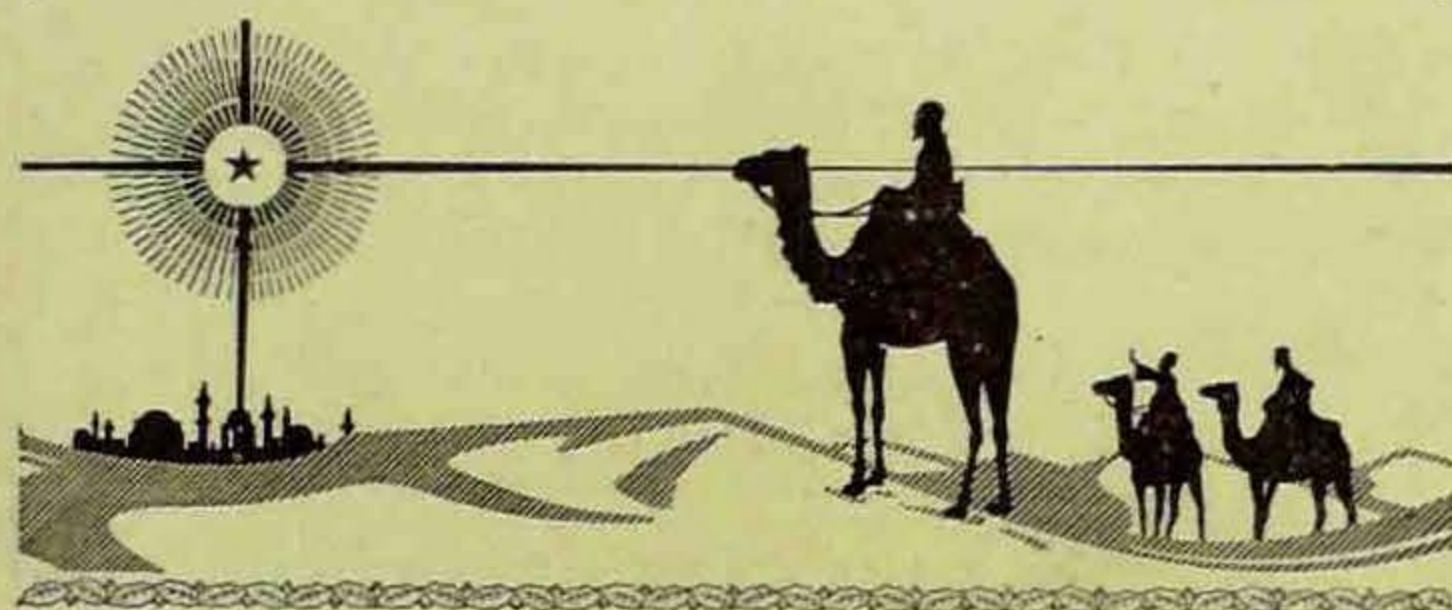
um presente FINO E UTIL

Uma caderneta do CITY BANK em uma fina caixinha, acompanhada da sua mensagem de felicitações

Visite-nos ou escreva-nos solicitando informações

The National City Bank of New York

Praça Antonio Prado — SÃO PAULO



Leia, quem sofre dos pulmões, leia

O tratamento da tísica, das bronchites, das anginas do peito, d'essas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, a um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção certa, é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laringyte, pneumonias bronchites, tísica em todos os períodos influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaz e de agradável paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CHRISTO de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

LEIAM

estes magníficos romances:

O Balsamo das Dores	4\$000
A Lei de Deus	4\$000
As Ruínas do meu Convento	3\$000
A Rainha Martyr	3\$000
A Menor das Tres	2\$500
Caminho da Felicidade	2\$500
Maria Thereza	2\$500
Alma a Dentro	2\$500
O Dever pelo Dever	2\$500
Siml a Hebréa	2\$500
Luciano e Paulina	2\$500
O Pilatinhos	1\$000
A Tenda do Mestre Lucas ..	1\$000
Luz do Sol	1\$000
Não mais Balcão	1\$000
O Castigo	1\$000
Fragrança de um Lirio	1\$000

Os pedidos, com a importancia para o porte postal, á

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

S
I
L
V
A
A
R
A
U
J
O

BI-UROL
PODEROSO
DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO
Todos o imitam
Nenhum o iguala

S
I
L
V
A
A
R
A
U
J
O

Lyceu N. S. Auxiliadora

CAMPINAS — (Est. de S. Paulo)

Cursos: PRIMARIO, COMMERCIAL e AGRONOMICO — Estabelecimento tecnico

DENTRE os collegios campineiros, se destaca o **LYCEU N. S. AUXILIADORA**, pela sua organização, pela eficiencia do ensino por ser o maior e o mais bem installado dos seus congeneres.

As installações do Lyceu dão-lhe um caracter unico: quer o edificio de 130 metros de frente, com seus vastos salões para aulas, dormitórios, refeitórios; quer os pateos para gymnasticas, a enorme área para o recreio; campos de praticas agrarias; pomares com mais de 20 mil arvores de todas as especies de fructas; horticultura e toda a sorte de elementos de uma boa escola agricola.

Um corpo docente de primeira ordem garantem aos internos desse grandioso estabelecimento uma instrucção aprimorada. Os methodos de ensino seguem a directriz traçada pelo Bemaventurado D. Bosco.

O Lyceu, remodelado de accordo com o Decreto Federal n. 17.329, goza de duas equiparações: a Federal, que corresponde ás mesmas garantias e privilegios da Academia de Commercio do Rio de Janeiro e a Estadual, que lhe dá a equivalencia e prerogativas da Escola "Al-

vares Penteado" de São Paulo. Entrega os seus diplomas registados no Ministerio de Agricultura do Rio de Janeiro, o que significa **reconhecido oficialmente** em todo o Brasil.

Os seus laboratorios de physica e química, importados directamente da Allemanha, e o museu de historia natural são dos mais completos que se conhecem em Collegios do Estado e servem para o curso Commercial, Gymnasial e Agricola.

A sua famosa escola de tiro — E. L. M. 62 — já entregou a **centenas de alumnos cadernetas de reservista** e ganhou do Governo Federal um grande premio de aproveitamento, disciplina e boa orientação de sua instrucção militar.

A **cosinha**, fogão a oleo, e a **copa** são verdadeiras salas de visitas.

Apesar do excellento passadio e de tão soberba installação, que os senhores paes podem visitar e constatar "de visu", — a pensão é modica: de 1:200\$000, 1:500\$000 e 1:600\$000, annuaes, para os cursos agronomico, preliminar, commercial e gymnasial.

Visitem o Lyceu e peçam os estatutos.

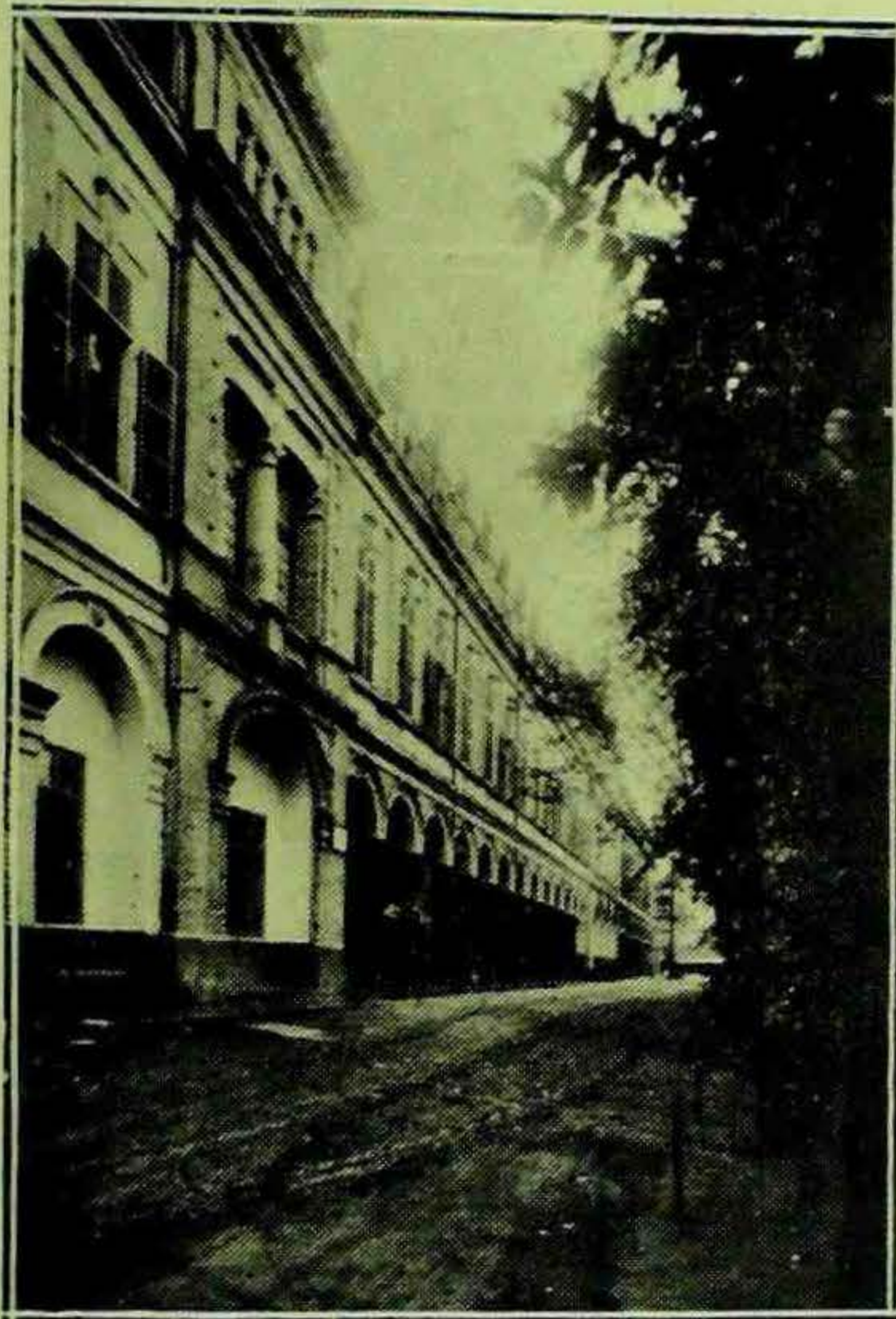
Para informações dirigir-se á Directoria.

Matricula desde 6 de Janeiro; abertura das aulas, 15 de Fevereiro

Endereço: — CAIXA POSTAL, 210

Rua Baroneza Geraldo de Rezende, 330 — Bonds, 3 e 4 — (Alto do Guanabara)

CAMPINAS



Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nòssa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÀS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos vinte e um mil depositantes com que contamos.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCESSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)